



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES  
INDÍGENAS

**JOGOS FAMILIARES PATAXÓ DA ALDEIA MUÃ MIMATXI EM  
ITAPECERICA-MG**



**Raires Alves Braz**

BELO HORIZONTE

2019

RAÍRES ALVES BRAZ

**JOGOS FAMILIARES PATAXÓ DA ALDEIA MUÃ MIMATXI EM  
ITAPECERICA-MG**

Trabalho de conclusão de Percurso Acadêmico  
apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais  
como requisito parcial para obtenção do título de  
licenciada do Curso de Formação Intercultural para  
Educadores Indígenas, Habilitação em Ciências da Vida  
e da Natureza.

Orientadora: Ana Maria Rabelo Gomes

Coorientadora: Rebeca Cássia Andrade

BELO HORIZONTE

2019

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me dado determinação para terminar esse curso, por ter abençoado meu estudo e meu trabalho.

Agradeço também meu povo Pataxoop por acreditar desde o início em mim, e me apoiou.

Agradeço imensamente a minha família, meu pai Cloves, minha mãe Sirlene meus irmãos por esta sempre do meu lado mesmo de outra aldeia, mas sempre torcendo e me dando força nos momentos em que sempre precisei nunca me deixaram desistir me apoiaram desde a prova do vestibular até aqui, por cada palavra da minha mãe me encorajando quando pensava em desistir por não achar que não ia conseguir, e por se esforçarem para dar uma boa educação pois não estudaram e se esforça ainda pela nossa educação.

Agradeço a meu esposo Maycon pela paciência nos momentos em que estive longe de casa pela força pelas palavras de motivação e por sempre me ajudar nessa trajetória e por nesses dois últimos módulos cuidar de nossa filha com muita dedicação e amor.

Agradeço a minha filha Kiteheynãh também por ser um dos maiores motivos de continuar esse curso porque depois que tive ela ficou mais difícil a vinda para Belo Horizonte e em alguns momentos mesmo não sabendo ela me passava muita força.

Agradeço minhas irmãs Sidmar e Ruriana que moram na mesma aldeia que eu moro, por me ajudar quando precisava e também pelas palavras de apoio.

Agradeço a cada pessoa que entrevistei e conversei que contribuíram para que meu trabalho desse certo.

E nesses quatro anos de estudo conheci várias pessoas da minha turma CVN de outros cursos e muitas delas fiz amizade que vou levar pra sempre comigo cada colega que também nos ajudou e nos deu força para continuar.

Agradeço aos colegas que tive oportunidade de conhecer, mas que não ficaram até o fim. Esse curso me proporcionou um encontro com minha irmã Kutia que estuda na CSH, pois não via ela a uns quatro anos e quando ela chegou aqui no curso me completou pois tivemos momentos muito bons de lembrar nossas histórias quando crianças, foi uma

companheira e tanto nos módulos, me dava força nos momentos de fragilidade e uma ajudava a outra em tudo. Agradeço muito por ela fazer parte dessa minha trajetória foi de grande importância a companhia dela.

Agradeço as outras turmas do FIEI por fazerem parte desse laço de amizade e também aos professores Célio, Marina, Kátia, Pedro, Matheus, Mandala, Shirlei, Maria Gorete, Josiley, Michele e as bolsistas Rebeca, Natália, Luz, Áquila, Iracema que sempre com muita paciência me ajudaram muito e com eles adquirir bons conhecimentos, que serviram muito para a minha formação. E como na minha aldeia deixava duas vezes no ano minha família encontrava a minha outra família a CVN, ou bem dizendo todo o FIEI, pois somos uma grande família professores do curso e indígenas. Ciências da Vida e da Natureza me proporcionou momentos, conhecimentos, amizades e tudo de bom inesquecíveis.

O meu muito obrigada por esses quatro anos de muita felicidade e lutas.

## RESUMO

Esse trabalho mostra a importância de como são praticados os Jogos Familiares Pataxó da Aldeia Muã Mimatxi. Os jogos familiares são uma tradição que faz parte da cultura do nosso povo. Esses jogos acontecem duas vezes no ano no mês de abril, depois da comemoração do dia do índio e em outubro, depois do ritual das águas. Meu objetivo neste projeto de pesquisa foi mostrar e analisar a relação do trabalho coletivo que temos dentro da comunidade a partir dos jogos, que fazem parte do calendário escolar. E a partir disso, observar o quanto a escola faz parte da vida das famílias da aldeia, com a participação das crianças, jovens, adultos e velhos nas práticas destes jogos. Para isso, usei como metodologia as entrevistas com as mulheres da aldeia, usei tehey para ilustrações dos jogos e da família, usei fotografia e participei dos preparativos dos jogos e conversas com os mais velhos da aldeia. Após as conversas com os entrevistados, percebi que os jogos trazem muitos valores para as famílias da nossa aldeia. Percebi o quanto importante esses valores são para a formação de uma família Pataxó. Compreendi que os jogos vão muito mais além de competir família com família, eles ensinam respeito entre elas. Os jogos familiares de Muã Mimatxi têm uma representatividade muito forte para nosso povo porque envolve espiritualidade, história, cultura e memória. Envolve educação e saúde, pois em cada jogo traz as ciências de colher as madeiras, as métricas em cada jogo. Eles são cultura e tradição da aldeia.

**Palavras-chave:** Jogos indígenas; Tradição do Povo Pataxó; Aldeia Muã Mimatxi.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Minha aldeia Muã Mimatxi em Itapecerica, Minas Gerais. ....	14
Figura 2 - Kanatyto Pataxoop. ....	15
Figura 3 - Tehey “Interação da família”. Autora: dona Liça. ....	21
Figura 4 - Momento da limpeza do espaço onde iam acontecer os jogos. ....	23
Figura 5 - Kuxex da aldeia Muã Mimatxi que às vezes também serve de escola. ....	29
Figura 6 - Bolinha de madeira feita pelos homens e rapazes da aldeia Muã Mimatxi. ....	30
Figura 7 - Homens e rapazes indo pegar madeira na mata pra fazer as bolinhas. ....	30
Figura 8 - Homens fazendo as bolinhas de madeira usadas nos jogos. ....	31
Figura 9 - Abertura dos jogos e momento que falamos sobre as regras dos jogos. ....	32
Figura 10 - Pannelas do almoço feito pela família ganhadora da comunidade. Foto: Siwê Pataxoop. ....	33
Figura 11 - Uma das famílias ganhadoras (eu e meu marido) da comunidade preparando o almoço. Foto: Siwê Pataxoop. ....	33
Figura 12 - Dona Liça cozinhando com a criança. Foto: Siwê Pataxoop. ....	34
Figura 13 - Mulher cozinhando para a comunidade depois dos jogos. Foto: Siwê Pataxoop. ....	34
Figura 14 - Mulher cozinhando depois dos jogos e crianças vendo e aprendendo. Foto: Siwê Pataxoop. ....	35
Figura 15 - Tehey “O pagamento do almoço”. Autora dona Liça. ....	36
Figura 16 - Família ganhadora dos jogos que foram realizados na comunidade. ....	37
Figura 17 - Tehey “Mutirão da família” Autora: dona Liça. ....	38
Figura 18 - Tehey “Os Jogos de Muã Mimatxi”. Autora: dona Liça. ....	46
Figura 19 - Terrey do jogo Pulo do peixe. ....	47
Figura 20 - Criança jogando o pulo do peixe. ....	48
Figura 21 - Jovem jogando o pulo do peixe. ....	48
Figura 22 - Terrey do Volta um. ....	49
Figura 23 - Jovem jogando o volta um. ....	50
Figura 24 - Terrey sobre o peteco. ....	51
Figura 25 - Rapaz jogando peteco. ....	52

Figura 26 - Jovem jogando peteco.....	52
Figura 27 - Terrey do Manda.....	53
Figura 28 - Jovens jogando manda.....	54
Figura 29 - Tehey do Jogo do cipó.....	55
Figura 30 - Jovem jogando jogo do cipó.....	56
Figura 31 - Criança jogando o jogo do cipó.....	56
Figura 32 - Tehey do Jogo do círculo.....	57
Figura 33 - Momento em que se jogava o jogo do círculo.....	58

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	10
INTRODUÇÃO .....	14
CAPÍTULO 1 - A vida cotidiana das famílias na aldeia Muã Mimatxi .....	17
1.1 A formação do jovem para construir a família Pataxoop .....	17
1.2 O aprendizado da família nova com a família mais velha.....	19
1.3 O lugar da família na comunidade e as relações entre as famílias .....	21
1.4 Os valores que a família Pataxoop tem.....	24
CAPÍTULO 2 – A História dos jogos familiares da nossa aldeia Muã Mimatxi .....	27
2.1 A preparação dos jogos familiares.....	29
2.2 Preparação das famílias Pataxó para os jogos de Muã Mimatxi.....	37
2.3 Compreensão das mulheres e jovens Pataxoop sobre os jogos .....	40
CAPÍTULO 3 - Jogos um valor composto por outros valores .....	44
3.1 Modalidades dos jogos familiares da aldeia Muã Mimatxi .....	46
3.1.1 Pulo do peixe .....	47
3.1.2 Volta um .....	49
3.1.3 Peteco.....	50
3.1.4 Manda .....	53
3.1.5 Jogo do cipó.....	54
3.1.6 Jogo do círculo.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	59
ANEXOS .....	61
ENTREVISTAS .....	61
Entrevista com Kanaty Pataxoop.....	61
Entrevista com Sarah Pataxoop (Jassanã).....	64

Entrevista com Sidmar Pataxoop.....	64
Entrevista com Ruriana Pataxoop.....	64
Entrevista com Juena Pataxoop .....	66
Entrevista com Werymehe Pataxoop.....	66
Entrevista com Txioiana Pataxoop .....	68

## APRESENTAÇÃO

Meu nome é Raires Alves Braz. Sou filha de Cloves Braz e Sirlene Maria Alves Braz. Nasci na aldeia Barra Velha no município de Porto Seguro no extremo sul da Bahia e quando completei seis meses de vida meus pais vieram morar em Minas Gerais. Atualmente, estou com 22 anos e moro na aldeia Muã Mimatxi no município de Itapecerica no Centro oeste mineiro.

Quando meus pais vieram morar em Minas Gerais eu estava pequena e já tinha quatro irmã e um irmão e nós passamos a mora na aldeia Retirinho e depois mãe teve mais três filhos dois meninos e uma menina e por tudo somos nove irmãos; Irisma, Duteran, Sidmar, Ruriana, Maires, eu (Raires), Txahui, Kutia e Mahião.

Minha infância toda foi no Retirinho andando e brincando em todos os lugares de lá, nos brejos no rio gostava de ir na casa dos parentes para brincar com os meus primos e primas. Nós íamos no pé de jabuticaba pegava banana, cambuí, brincávamos de várias brincadeiras. Minha educação começou em casa com as histórias do meu pai que ele contava que os pais dele contavam. Todo o aprendizado dele em relação a mata, as caças, rio, mar, peixe, armadilhas de caças de pesca, os costumes que as crenças de antigamente e hoje. Tudo isso faz parte da minha educação e que repasso para meus alunos não só as coisas que ele me ensinou, mas tudo que minha mãe ensinou também.

Minha infância foi comer paçoca de mandioca, carne assada que pai assava, banana. Brincar e tomar banho no rio. Brincar na lama, enticar as vacas. Tudo que sei sobre costumes e crenças é graças meu pai e minha mãe; Depois fui estudar na escola, mas mesmo assim meus pais sempre ensinavam mais coisas. Aprendi a ler, escrever e conhecer as letras e os números cantando brincando com as palavras e os números desenhando. Eu e os meus coleguinhas e minha professora passeavam para conhecer mais o espaço da nossa aldeia. Passei a ler e escrever mais ainda com Kanatyo que era meu professor que me ensinou de verdade a ler e escrever. O jeito que aprendi ler e escrever, ate hoje passamos a ensinar assim, porque eles interagem mais e aprendem de maneira diferente sobre nossa cultura, costumes e a história do nosso povo.

Quando tinha onze anos em 2007 meus pais vieram morar aqui na aldeia Muã Mimatxi. Aqui só tem o ensino fundamental então estudei na aldeia até o nono ano em

2010. Quando passei para o primeiro ano do ensino médio fui estudar na cidade. Demorei um pouco pra me acostumar estudar novas matérias. Tinha vez que não dava vontade de ir pra escola, mas depois me acostumei. Meu pai me falava que eu estava estudando lá, mas não era pra mim esquecer tudo que aprendi na escola da aldeia e com ele e em casa, porque ele também já me deu aula na escola indígena.

Em 2012 concluí o ensino médio. Meus pais ficaram muito felizes por uma etapa que tinha conquistado e eu também fiquei muito feliz, mas por pouco tempo, pois soube que eles iam embora para Carmésia de novo. Eu estava namorando e fiquei muito triste, então fui embora não fiquei um mês lá e no dia 14 de Janeiro de 2013 vim embora para Muã Mimatxi. No dia 16 de fevereiro de 2013 me casei foi uma alegria muito grande para a aldeia, pois era a chegada a formação de uma nova família. Quando fiz 18 anos comecei a dar aula na aldeia para o quarto ano. Eu nunca tinha pensado em ser professora. No começo não gostei muito, mas depois vi que era o que tinha que fazer ensinar pra eles o que aprendi quando eu era criança e estudava em escola indígena diferenciada. Eu vi que agente ensina e ao mesmo tempo aprende com eles porque a criança é um poço bem grande de aprendizagem e ensinamento. Eles são curiosos e isso é bom.

Hoje gosto muito de ser uma professora. Gosto muito de morar na minha aldeia. Aqui me sinto bem apesar de estar longe dos meus pais. A saúde aqui graças a Deus é muito boa temos nosso posto de saúde. Em 2006 quando Muã Mimatxi "nasceu" os mais velhos sempre contam que era um lugar cheio de lixo a terra não dava para plantar ela estava muito machucada tinha gados e cavalos soltos e tinham pessoas que ainda ocupavam aqui. Os primeiros de nós que vieram morar aqui não tinham casa pra ficar e ficaram meses morando debaixo de lonas e quando eles vieram para cá era tempo de chuva e ventos fortes. Aos poucos eles foram ajeitando o lugar, tirando o lixo, limpando todo o espaço que ia ser a aldeia. Passou um tempo e saíram quatro casas. Mesmo assim ainda não dava pra todas as famílias e no ano seguinte chegou duas famílias para Muã Mimatxi; Todos lutaram para tirar os brancos que ocupavam o lugar, em fim saíram e foram aparecendo mais conquistas. Nossa escola, posto de saúde e hoje tudo está muito bonito na minha aldeia. Somos felizes em Muã Mimatxi.

Este trabalho mostra a relação do trabalho coletivo que temos entre a comunidade e a escola e o quanto a escola faz parte, da vida das famílias da aldeia. Além

disso, tem como objetivo mostrar que os jogos familiares fazem parte do nosso calendário escolar e como é a participação que crianças, jovens, adultos e velhos nos jogos. A família e os jogos estão relacionados com a importância da união e da felicidade na aldeia Muã Mimatxi. Esses jogos têm como objetivo de trazer a natureza, porque a natureza vive em alegria e união e antigamente essas brincadeiras eram brincadas com frutas. Outro objetivo dos jogos é unir cada vez mais nossas famílias e alegrar a aldeia de maneira que não percamos essa cultura dos nossos jogos.

Essa pesquisa foi desenvolvida com algumas pessoas da aldeia Muã Mimatxi localizada no município de Itapeçerica centro oeste de Minas Gerais. Através desse trabalho tive a oportunidade de saber mais sobre a história dos jogos familiares, como foram criados, com que intuito eles foram feitos. Saber qual pensamento das mulheres em relação aos jogos e o que elas acham importante. São mulheres com idades diferentes, mas com o mesmo sentimento, pensamento de alegria e com a mesma importância de estar praticando sua cultura. Conversei com Dona Liça e Kanaty e também com minha mãe e meu pai para saber como era e como é hoje a formação das famílias Pataxoop e quais seus valores. Escolhi Dona Liça e Kanaty para falarem da família porque são os mais velhos que têm mais conhecimentos na aldeia.

Conversei também com minha mãe e meu pai por serem quem me orientou desde pequena por me ensinar valor da família e o trabalho em coletividade. Coisas que aprendi quando morava na casa deles e por eles terem também conhecimentos quando eles eram jovens e quando formaram a família deles. Fiz entrevista; acompanhei os trabalhos feitos pelos homens na confecção das bolinhas de madeira para os jogos; participei da limpeza do espaço da aldeia para os jogos; e por fim registrei as atividades através de fotografia e os tehey de Dona Liça que ilustram a vivência e a participação das famílias em vários momentos da aldeia.

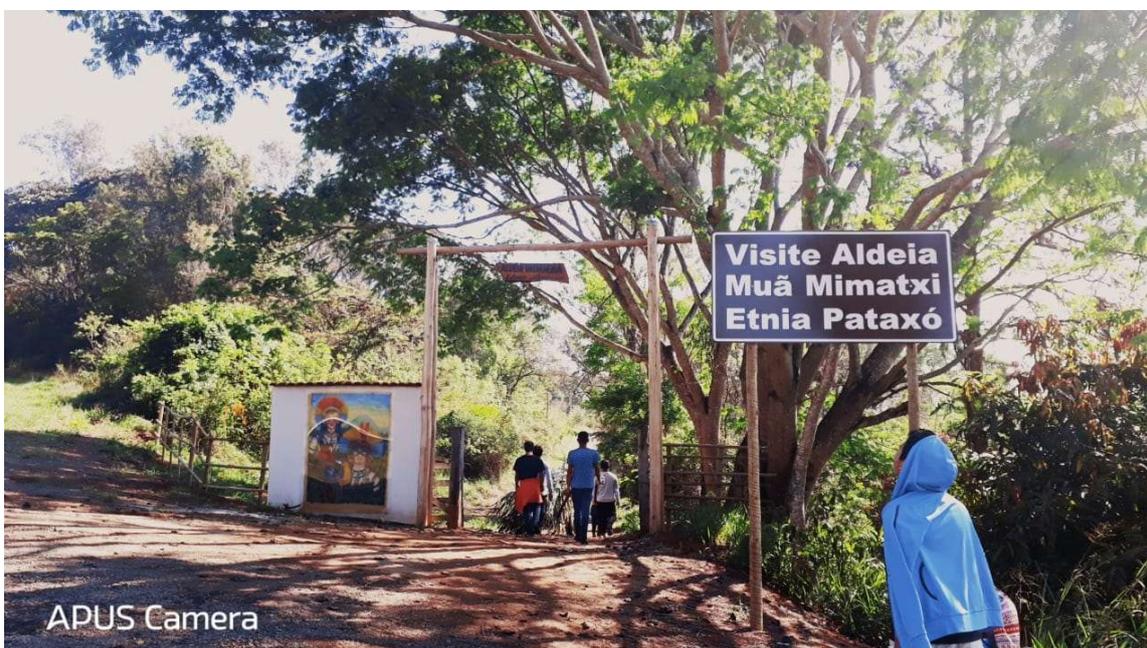
Isso é um ensinamento muito grande para as crianças que são as futuras famílias da aldeia e que elas cresçam com esse pensamento de estar sempre praticando nossos jogos. Antigamente essas brincadeiras eram brincadas com frutas. Hoje nós já brincamos com bolas de madeiras que os homens e rapazes da aldeia pegam na mata e depois fazem essas bolas.

Os jogos de Muã Mimatxi fazem parte do calendário escolar e representam união, cultura, aprendizado que as crianças, jovens e adultos aprendem com os mais velhos. É conhecimento que nossos velhos aprenderam e hoje passam para nós e as crianças. Trazem alegria porque todo povo tem que ter felicidade e alegria e o povo Pataxó é um povo alegre.

Fortalecer os jogos e fazer com que a escola venha a produzir materiais didáticos como desenhos, vídeos, músicas, textos, jogos para trabalhar o aprendizado e o conhecimento que as crianças têm sobre os jogos é importante. Reafirmar a união das famílias e o costume de praticar nossos jogos familiares também porque ele é cultura e não podemos deixar ele se perder para fortalecer a relevância dos jogos na aldeia e para a comunidade.

## INTRODUÇÃO

Muã Mimatxi (Figura 1) é encontrada no município de Itapecerica no Centro oeste mineiro. Não é uma aldeia muito grande como as outras aldeias. Em Março de 2006 quando o primeiro grupo de cinco famílias veio morar nela liderado por Kanatyo Pataxoop (Figura 2) e quando chegaram nela havia muito lixo e entulhos. Ela estava muito suja e com a terra bem machucada. O que se via era muito daquelas canas de alimentar animais como cavalos e vacas e também tinha posseiros.



**Figura 1 - Minha aldeia Muã Mimatxi em Itapecerica, Minas Gerais.**



**Figura 2 - Kanatyo Pataxoop.**

Ai as famílias se reuniram e começaram a fazer a limpeza da terra com todo amor e cuidado. Tiraram os lixos e entulhos capinaram e também plantaram algumas plantinhas e ficaram morando de baixo de lonas por mais ou menos uns cinco meses. Resistiram junto com a terra porque encontraram um lugar onde podiam viver em paz com tudo e aqui acharam os parentes plantas, pois são muito sagrados para nós eles são também nossos protetores.

Com o passar dos tempos veio conquistando um pouco mais para todos da comunidade e ganharam algumas casas que já foi um passo bem dado. Porém, ainda não tinha a construção da escola, o coração da nossa aldeia, mas isso não impediu dos nossos professores ensinarem e nossas crianças aprenderem. Eles davam aula debaixo das árvores. Em 2007 vieram mais duas famílias e em meio dessas duas famílias eu vim também e com a comunidade maior fomos conquistando mais coisas para nossa aldeia. Em 2010 começou a construção da nossa escolinha. Nós usamos ela, mas mais em tempo de chuva porque ainda gostamos de ficar debaixo das arvores. Nós gostamos de ficar livres ouvindo os sons da natureza por que com a natureza também aprendemos muito.

Hoje em dia em Muã Mimatxi tem 12 anos. Nela moram 11 famílias e são 41 pessoas. Tem crianças, jovens e velhos. As idades das crianças são a partir de seis meses a 14 anos. Os jovens têm de 18 a 30. E tem os de 39 a 90. As casas não são muito longe uma das outras. As crianças sempre estão pela aldeia brincando e alegrando com suas risadas e gritos de animação. O prédio da escola fica no centro da aldeia que também tem um campo de futebol onde os jovens e crianças brincam.

Minha aldeia é uma pequena mata por isso tem o nome de Muã Mimatxi. Aqui uma família ajuda a outra sempre trabalhando em coletividade. Em Muã Mimatxi tem macacos, tamanduás, tatu, garças, tucano, flauteiros, martim pescador, maritacas, suias, quero-quero, seriemas e muitas outras caças e pássaros. Também tem jatobá, angico, ipê, pequi, ingá, juerana e outras variedades de plantas e árvores que aqui não tinha e plantamos e cultivamos sempre pensando no futuro das crianças e da aldeia.

## CAPÍTULO 1 - A vida cotidiana das famílias na aldeia Muã Mimatxi

### 1. 1 A formação do jovem para construir a família Pataxoop

A formação da família Pataxoop tem várias formas de alianças e essas alianças são onde a gente se baseia para poder formar uma família que a gente conhece, que a gente gosta, que a gente tenha alguma coisa em comum que a gente vive alguns costumes. Dentro da aldeia a gente forma uma família com esses tipos de parentes, porque temos parentes que é próximo da gente. Um parente chegado. Tem parente que é só parente mesmo que seja do mesmo povo uma família que vive mais longe em outro espaço do território que cuida de outras coisas.

Antigamente tinha família que pescava, que vivia do peixe. Outros cultivavam a terra faziam roça de mandioca, de banana, de cana, de batata, de tudo. Outros já eram bons caçadores e faziam as trocas. Os das roças trocavam com os da pescaria e tinha também os que faziam artesanato. Então as famílias se organizavam por esses tipos de trabalhos, por esses tipos de vida que eram desenvolvidos dentro do território.

Essas famílias tinham os parentes que se relacionavam com a forma de trabalho. E então ai a gente forma uma família com os parentes que a gente tem uma aliança melhor que tem uma estima melhor mesmo que seja parente. Para a gente formar uma família temos que formar essa família com um parente que tenha realmente essa relação de amizade em tudo que pense com mesmo proposito em relação com o território, com os mesmos valores que ele tem com a terra, com as plantas, com a vida, as trocas os costumes.

Essas coisas todas têm a ver com a formação da família de um jovem. Se uma filha quer namorar para casar o pai vai falar *olha minha filha você casa com esse daí porque ele é um bom pescador, ele vai te dar alimento, ele é uma pessoa boa, que não tem nada nas mãos tudo que ele tem é dos parentes dele*. Então essas pessoas têm e são valores muito importantes que um jovem tem e os pais observam e recebem isso quando os filhos querem formar uma família. Tem o jovem que namora e não casa porque os pensamentos e os valores são diferentes daquelas famílias. Uma tem pensamentos diferentes da outra e então vivemos para conhecer o outro, e quando se tem o conhecimento um do outro é muito importante para formar uma família Pataxoop.

Muitas vezes quando as pessoas não conhecem um ao outro o casamento não dá certo e aí casam, mas depois voltam para casa do pai, porque os valores e pensamentos são diferentes e isso é importante para dentro da família e da comunidade. Quando vai formar uma família é importante as famílias terem uma amizade, conhecer, ajudar e ter uma aliança boa uma com a outra porque isso faz com que os jovens se espelhem nesses laços para que formem uma família que traga felicidade. É como cultivar uma planta. O casamento também tem que ser cultivado para durar a vida inteira. Nós não podemos casar com o pensamento de um dia acabar o casamento. Nós não pensamos em casar hoje e separar amanhã como é a vida de outras pessoas como os índios que às vezes não têm esse valor de ficar sempre com aquela pessoa que escolhe para formar a família, porque para nós temos que construir a família para a vida inteira.

No povo Pataxóop as famílias se formam cedo. A gente se casa cedo e antigamente era mais ainda. Hoje em dia os jovens pensam muito também nos estudos, mas também outros casam cedo e vão em busca dos estudos. Se um jovem casa com 15 ou 16 anos e chega até aos 60 anos juntos é muito tempo e tem que se gostar muito e se conhecer para viver bem um com o outro porque se não aquele casamento não dá certo. Por isso, é tão importante quando a gente vai formar uma família, conhecer o gosto, os valores da pessoa. Para o Pataxóop o casamento tem que ser só com Pataxóop, porque o que Pataxóop gosta todo mundo gosta, mas dentro das famílias Pataxóop podem sair casamentos com outras famílias também. Aí cresce ainda mais a família, mas nunca esquecendo o que essas famílias têm em comum com a família Pataxóop.

Antes de casar, o jovem Pataxóop observa os trabalhos que a mãe e o pai fazem dentro de casa. Quando está dentro da casa da mãe e do pai o jovem não dá tanta importância aos trabalhos e às vezes fazem mal feito porque ainda são os pais que fazem todos esses trabalhos. As jovens observam como a mãe corta uma caça, como varre a casa, como faz a comida porque quando casam elas vão ter que colocar em prática tudo que aprenderam. Aí eles vão ver que se eles não fizerem ninguém vai fazer por eles.

A mãe também ensina os afazeres para os filhos homem e a mulher aprende o que o homem faz também porque quando casarem um ajuda o outro e assim eles também vão aprendendo a ter uma convivência boa da ajuda com os parentes. Antes do jovem casal ir morar em sua própria casa eles passam a morar onde o rapaz morava que é com a mãe e o

pai dele. Lá a sogra da moça pede pra ela colocar um pedaço de carne no fogo para ela ir aprimorando o tempero e ali ela também conhece mais ainda os gostos do marido e o marido que agora é que pega lenha. O pai dele pede pra ele mesmo fazer seu próprio fecho de lenha. Cada um aprende um pouco mais os seus afazeres e muitas vezes o jovem casal sai da casa dos mais velhos depois que tem seu primeiro filho, porque eles aprendem a cuidar do seu filho. A mãe do rapaz ensina a jovem a dar banho na criança, limpar, cuidar do umbiguinho da criança. Ensina a fazer os chás para a criança.

Para formar uma família também tem que ter os filhos. Quando a aldeia ganha uma nova família ela ganha produtividade porque criança também tem uma formação na aldeia. A criança é a alegria do espaço. Um casal que não quer ter filho é como se fosse uma família ou como uma árvore que não dá frutos e as pessoas não chegam para poder olhar para aquele casal. Uma formação de família é mais ajuda para os afazeres em grupo na aldeia. Os jovens aprendem a cuidar um do outro. Aprendem que tem que ter o respeito um pelo outro. Aprendem o valor que o homem e a mulher têm. O pai e a mãe tem que ser o espelho de seus filhos porque uma família que não participa das atividades da aldeia, que não ajuda os parentes, que não respeita um ao outro, que não tem os valores que uma família tem que ter, só vai mostrar para os filhos que vão casar um jeito de família que a comunidade não vai ter um olhar especial.

Para uma formação de família é preciso também saber que quando se casa também enfrenta barreiras, mas que precisam saber lidar com elas também. As festividades que acontecem na aldeia também são uma forma dos jovens aprenderem os trabalhos para quando casarem. Para formar uma boa família os jovens também precisam ser acolhedores da comunidade. Aprendem a ter respeito com as pessoas da aldeia desde as crianças aos velhos e isso tudo são aprendizados importantes para a formação de uma família Pataxoop.

## **1.2 O aprendizado da família nova com a família mais velha**

Geralmente, nas aldeias pequenas têm os orientadores na família que são as famílias mais velhas e que orientam as famílias mais novas. Aqui em Muã Mimatxi tem esses orientadores que são o Kanaty e a esposa dele que é a Dona Liça. Eles são os mais velhos da aldeia e então o papel que eles têm é de estar orientando o bem viver das famílias mais novas em relação ao respeito, a boa convivência, a boa vizinhança. Também em

relação ao uso da terra e muito mais. As portas da casa dessa família mais velha sempre está aberta para esses ensinamentos, esses aprendizados que eles têm para oferecer para os outros. E isso é muito importante porque se tem uma família que não aprende coisas boas com as famílias mais velhas, essas famílias não são visitadas pelos parentes.

Os velhos contam que antigamente tinham famílias que os parentes não iam na casa deles. Eram casas escondidas, frias. Então como Kanatyo Pataxoop fala o jovem tem que ser como passarinho na fruteira, onde todas as crianças andam ao seu redor. E isso faz bem para essa nova família e para o espaço de suas casas, o seu terreiro. Não só o jovem tem que ser uma pessoa que receba seus parentes, a casa também tem que estar aberta para manter esse ciclo de convivência bom porque o oferecimento da amizade é muito bom entre as famílias da aldeia.

Aqui em Muã Mimatxi nossas famílias aprendem a ajudar umas as outras. O que você tem a outra família tem e aprende a oferecer a sua mão para os outros. A família nova aprende a ser mais acolhedora com os parentes. Qual família que não gosta que os sobrinhos vão em suas casas? Ainda mais quando essa nova família tem filho, porque os sobrinhos também são de grande ajuda para cuidar de seus priminhos e essas famílias novas tem que chamar crianças e todos da aldeia para sua casa com um jeito acolhedor. Tem que ter a mão aberta para seus parentes e assim todos vão esquentar sua casa. Todos vão gostar das pessoas, da casa, do terreiro, de estar ao redor daquela família nova.

Os aprendizados que nós das famílias novas aprendemos com as famílias velhas são importantes porque também são passados para nossos filhos. Porque temos de ensinar os valores de bondade. Temos que cultivar e passar pra frente. Nós aprendemos com os nossos orientadores a não ser uma família canguinha e sim uma família que quando tem o ritual junta e vai com todas as famílias cozinhar muito para todos. A gente da família nova também tem que oferecer o que temos para ver os parentes felizes. Uma felicidade para nós famílias novas é fazer uma comida que as famílias novas comem e falam que está boa.

O oferecimento que fazemos para a comunidade no pagamento do frango nos jogos também aprendemos porque os velhos estão ali também para aprovar o tempero e observar se aquela família nova está fazendo direitinho o papel dela. Aprendemos as coisas boas com histórias das famílias mais velhas que eram boas e isso passa de família para família. Porque antigamente tinha famílias que faziam roças e chegavam com farinha e

frutos que plantavam nas roças. Faziam beiju e ofereciam para os vizinhos e esse vizinho já tinha um peixe e oferecia para essa outra família, e assim eram as trocas que uma família dava e ao mesmo tempo ganhava. Se os mais velhos iam fazer roças ou iam pescar sempre chamavam os jovens para aprenderem e para quando eles fossem casar já fossem espertos para alimentar a família. Mulher e homem aprendiam isso tudo porque quando se casa um tem que ajudar o outro para também ajudar a comunidade. As famílias eram assim, viviam desse ganho de apreços que uma família tinha com a outra e isso são valores que são para ser ensinados para as famílias novas. Essas coisas aprendemos aqui em Muã Mimatxi.

### 1.3 O lugar da família na comunidade e as relações entre as famílias



**Figura 3 - Tehey “Interação da família”. Autora: dona Liça.**

Quando a aldeia ganha uma nova família ela passa a ter muita atenção da comunidade (Figura 3 acima). Ganha mais pessoas para ajudar nos trabalhos da comunidade. Aqui em Muã Mimatxi é assim. Temos família só de mãe e filhos, mas não é

só porque tem só a mãe e o filho que não é família, é sim, e o que uma família tem a outra também tem. A família dentro da comunidade tem suas responsabilidades. Quando tem as festividades da aldeia cada pessoa da família tem seu papel mulheres limpam e cuidam do espaço como se fosse o espaço de sua própria casa. Os homens vão para a mata pegar lenha, acendem a fogueira. E os jovens sempre observando os mais velhos. As crianças brincam alegrando a aldeia e todos que estão trabalhando.

Quando se forma uma família ela tem etapas dentro da aldeia. Tem a observação porque ela observa tudo o que as outras famílias mais velhas fazem. Depois colocam em prática o que aprendeu para ajudar mais ainda em seus momentos coletivos. Uma das coisas que uma família faz pela aldeia é crescer, multiplicar. Uma aldeia cheia de crianças é muito bom e é preciso as famílias ensinarem as suas crianças a ser bondosas com os parentes. A não ter usura, não querer ser melhor que os outros, porque somos um só. A família luta junto com a outra. Uma sempre está ali ajudando.

A família cuida da terra, das plantas, do espaço de ritual. Cuida da aldeia, cuida das outras famílias, cuida do ambiente de suas casas para que as outras famílias possam desfrutar do bem estar de visitar. Instrui os membros da família a participar de tudo que seja benéfico à própria família. Ensina a ser unidos com todos porque família que ensina e aprendem coisas boas entre elas, constrói outras famílias que vão ser da comunidade, que vão ter boa convivência, que aprendem a respeitar o jeito do outro nas brincadeiras, nas rodas de conversas e isso tudo em Muã Mimatxi é ensinado e aprendido porque somos um povo pequeno.

Nossa comunidade é pequena e temos que ser unidos ter uma boa relação, torcer festejar por uma conquista que a outra família conquistou. É como nos dois principais rituais que fazemos na aldeia que são os *rituais das águas* e os *jogos familiares*. As famílias brincam respeitando uma as outras. Elas participam, se apresentam nos momentos de ajuda. Se tem que varrer o terreirão de ritual (Figura 4) e a mulher não está ali no momento o marido dela também pode ir lá varrer por ela. Ou se tem reunião com toda a comunidade se não der pra ir os dois da família, vai um e assim representando sua família.



**Figura 4 - Momento da limpeza do espaço onde iam acontecer os jogos.**

Nós de Muã Mimatxi temos uma boa vivência uma boa relação. Tem parentes que visita os outros, mas também tem aqueles que gostam de ficar ali no seu cantinho em sua casa. Mas uns dos momentos que as famílias passam muito tempo juntas, passam o dia inteiro, são os rituais. São momentos em que também pedimos mais forças para nossa comunidade, agradecemos, oferecemos, ajudamos, celebramos família com família e nos alegramos.

Assim também é nos jogos. Eles já são um ritual de nossas famílias. Eles são esperados todo ano. É como uma fruteira onde todas as famílias colhem só bons frutos e que isso pode servir para o desenvolvimento da comunidade e da própria família porque ele ensina cada pessoa das famílias, ensina criança, jovens, adultos e velhos. Cada um colhe aprendizados diferentes. E o lugar da família é dentro do centro desse centro de convivência familiar. Dentro desses valores onde está enraizado o lugar de cada família. Todo mundo tem seu espaço de cultivar a sua casa, de cultivar e zelar da sua família.

Dentro desse espaço cultural temos também um espaço onde podemos cultivar a terra com nossas plantas onde podemos desfrutar do nosso pequeno espaço. O nosso povo Pataxoop se preocupa com a relação da família. Os nossos orientadores nos ensinam a não fechar as portas de nossas famílias da sua vida, porque nós vivemos numa comunidade coletiva. Por mais que cada família tenha um espaço que te pertence, todo mundo vê porque ninguém vive escondido. Isso não é invadir o espaço do outro é se preocupar com outro é mostrar que nós nos preocupamos uns com os outros. Nós temos igualdade.

Hoje vivemos em um território, em um mundo diferente de antigamente. A gente não conhecia o kaiambá e hoje não se vive sem ele. Hoje como vamos sobreviver em uma comunidade igualitária, que um tem dinheiro e o outro não tem. Essas questões são uma das muitas que nossa comunidade de Muã Mimatxi sabe desenvolver. Sabemos enxergar e ajudar o outro sem invadir o lugar o espaço do outros.

#### **1.4 Os valores que a família Pataxoop tem**

O ajuda é um dos valores que está entre as famílias Pataxoop de Muã Mimatxi. E não é de hoje que as famílias pataxó tem esse valor tão forte de ajudar um ao outro. A alegria de estar ali dando sua mão para o parente, o olhar de se preocupar com família um do outro e de se preocupar no sentido de estar ali para quando o outro precisar. Vivemos em harmonia e sempre de coração aberto com sorriso no rosto para receber os parentes. Os valores servem para a vivência boa e feliz das famílias e essa felicidade tem que a ver entre várias pessoas.

Cada pessoa tem seu jeito de se divertir. O velho tem seu jeito de se divertir. Ele não se diverte como jovem, mas ele tem suas brincadeiras, suas conversas suas histórias e essa é uma forma deles se divertirem. Quando chega de tardinha tem famílias que ascendem o fogo e vão todos esquentar e ali os mais velhos contam histórias de vida e nessas rodas de conversa com os velhos temos grandes aprendizados que pegamos como exemplos para a construção de nossas famílias e passamos para nossos filhos.

Uma roda de conversa com todos juntos tem muito valor. A palavra bem pronunciada tem valor, tanto para quem está falando quanto para quem está ouvindo. O jovem Pataxoop tem muito espaço e isso vem desde antigamente porque se divertiam indo na mata, nos grandes campos colher frutas e não só os jovens, os velhos também por que o

campo era onde tinha muitas frutas e eles andavam quilômetros atrás de frutas e isso era uma diversão.

A natureza era uma forma deles se divertirem porque nela tem de tudo. Tudo tem a ver com animal, com planta com fruta e só brincavam com coisas da natureza. Uma coisa de fora que conheciam era o futebol, mas era diferente. A bola era feita com leite de mangaba e brincavam todo mundo. E hoje ainda é assim. O Pataxoop é alegre, é feliz, é brincalhão. O cuidar da terra é um valor que é passado de pai de mãe pra filhos. Aqui em Muã Mimatxi ensinamos e aprendemos que não pode sujar com lixo a terra porque a terra é nossa mãe acolhedora que nos acompanha em cada passo que damos em nossa vida porque se ela adoecer adoecemos também. Damos valor à natureza para que ela também nos dê o valor da produção do alimento que nos alimenta.

O povo Pataxoop é um povo muito alegre que dá muita risada. Tudo se forma em uma brincadeira e essa alegria e felicidade são valores muito importantes que têm e são passadas para nossas crianças. As brincadeiras também são valores importantes para nosso povo. Antigamente, os jovens, as crianças e até mesmo os velhos brincavam muito. Um dos jogos das brincadeiras que eles brincavam eram os jogos mandados pelo chão e essas brincadeiras eram ensinadas pelos velhos. Eles ensinavam brincadeiras na água com o rio com o mar, pela natureza e os nossos velhos de hoje eram crianças naquele tempo e hoje passou para nós e para nossas crianças.

Como aqui não tem o rio nem mar, as brincadeiras são brincadas na terra e somos um grupo de pessoas que brincamos juntos com a natureza que temos essa relação de respeito e de aproximação. A nossa alegria também está em pequenas coisas que podem virar uma grande alegria, porque quando a criança vê uma planta com flores ela já pensa que daqui uns tempos ali vai ter muitas frutas. E aí já vai contar para os pais e cuidar daquela planta para vingar os frutos. Um pé de fruta cheio de fruta é como uma festa. Todos da aldeia vão naquele pé de fruta e com isso também tem os conhecimentos que são passados para as crianças. Elas aprendem que não é toda e qualquer hora que podem ir em um pé de fruta, tem os seus horários, tem os jeitos de colher as frutas sem machucar a planta e esse respeito com a natureza é passado de família para família. São valores que aprendemos com a própria natureza.

Aqui em Muã Mimatxi não tem muitos pés de fruta, mas ensinamos esses valores de respeito com a nossa natureza. Todos esses valores que aprendemos com nossos velhos daqui de Muã Mimatxi, eles aprenderam com os velhos deles, vem lá dos nossos antepassados. As brincadeiras, o nosso divertimento tudo tem ligação com a água, com a terra, com jogar pelo chão, com frutas, com a natureza, com o que era brincado antigamente. Para a gente viver bem temos que levar esses conhecimentos do saber brincar e respeitar a natureza. Esse valor só faz a criança ser uma criança feliz, um jovem que respeita os parentes e a natureza e é de grande ensinamento para uma boa vivência da nossa aldeia.

## **CAPÍTULO 2 – A História dos jogos familiares da nossa aldeia Muã Mimatxi**

Os jogos são um ensinamento que vem desde antigamente que foi criado através das brincadeiras dos Yamixoop do modo em que eles se divertiam no rio, nas fruteiras, como tudo que eles faziam virava brincadeira e que isso veio passando de geração para geração até chegar em nós que hoje fazemos os jogos familiares Pataxoop, com bolinhas de madeira mandada pelo chão e jogada para acertar a outra ao invés de frutas, mas com o mesmo espírito de brincadeira dos Yamixoop. Sobre os jogos em Muã Mimatxi o Sr. Kanatyto Pataxoop diz:

Os jogos de Muã Mimatxi é uma tradição que vem desde os tempos ancestrais. O tempo mais antigo é o tempo que o Pataxoop brincava com a natureza... brincava com tudo. (...) era na água que aprendia os movimentos do corpo. (...) então a forma de colher fruta, a forma de pontaria pra derrubar uma fruta no alto onde ele não podia... então tudo isso o Yamixoop ensinou esse tempo tradicional nesse tempo ancestral agente brinca com ela no sentido bem assim que ... as vezes as pessoas não percebem mas agente ta brincando, assim o Indihí que chega... agente em um movimento de um jogo ou de uma brincadeira, a gente tá divertindo e tem um grande sentido, então esse jogo veio de muito longe. (...) porque nossa cultura ta ligada a isso tudo, tá ligado as atividades dos animais, esse ciclo da vida com a natureza, o tempo da renovação dos brotos, dos frutos que vão amadurecendo, os animais que vão chegando quando eles vão embora, então isso ta ligado a nossa cultura e a nossa vida né desde a vida de antigamente e hoje a gente ainda faz esses jogos e essas brincadeiras, a gente faz como uma forma de ensinar também é o mais importante o ensino que vem de dentro dessas brincadeiras e de dentro desses jogos né que a gente faz pra poder ta ensinando nossas crianças a se divertir com a natureza que a gente sabe que na aldeia não tem esses tipos de brinquedo de fora mas com a propria natureza a gente pode tá se divertindo e sendo feliz né é uma forma tambem de tá buscando a alegria a felicidade dentro de um pequeno espaço a gente tá se divertindo ali né, então tudo isso é uma coisa que esses jogos de Muã Mimatxi traz pra gente né. Então é desde antigamente que a gente vem fazendo esses jogos e fortalecendo esse conhecimento que tão dentro dos jogos e também tinha essa partilha das frutas porque as vezes um pé de fruta vai todo tipo de ser, numa fruteira vai animais que andam pelo chão, vai os que voam, vai a gente ,então é uma coisa muito importante de estudo né e ai nesse divertimento de vida não é só de criança é um divertimento familiar né ...é um divertimento jogado com a família, a família também tem a sua partilha ... as vezes lá fora falar em jogo que tem um outro significado uma forma de separação do melhor ou do pior, do cara bom e do que não é de jogar e pra nós não tem isso né a natureza é completa. Então é assim a natureza tem o que sobe em árvore e tem o que não sobe em árvore, aquele bicho que não sobe em árvore né não é porque ele não sabe que ele não come e que ele é um pior de sobreviver na natureza...não

ele tem sim suas formas de sobreviver e um pé de fruta é onde se divide tudo né todos os seres vivos vão ali né, desde a pequena abelha, a formiga, os animais maior os animais menor tudo vão ali todos sobrevive da fruteira...,e pra nós assim a forma de jogar de entende o jogo é ta partilhando o espaço que existe de coleta, dentro desse pensamento da ancestralidade a gente sabe que jogo é uma diversão de vida e é uma coleta de conhecimento, de alegria onde quem não conseguiu fazer um bom divertimento ele não perde ele ganha porque não tem essa questão de perder tem a questão do ganhar, vamos dizer se a pessoa não joga bem jogado como é que é seguindo as regras do jogo (Figura 7) ele pode tá ganhando a comunidade ele não vai perder ele vai oferecer uma grande alimentação pra comunidade e essa comunidade vai ficar muito feliz por aquela pessoa tá oferecendo ali...é uma forma de tá chamando os parentes, as famílias pra estarem juntos partilhando isso ai, e isso é uma grande importância pra nós que nós temos dos jogos.(Kanatyo Pataxoop, abril, 2018, Muã Mimatxi.)

E aí esse seguimento não é uma coisa inventada, a gente não inventa uma coisa a gente pratica uma atividade que às vezes é esquecida, devido também o território que a gente vive. Isso porque essas brincadeiras todas eram praticadas no rio e hoje a gente não tem mais rio. Era praticada na mata e hoje não tem mais mata, nas fruteiras da mata. Isso tudo se a gente não praticar essa cultura onde não tem água é uma coisa que a gente vai perder.

A gente transfere o jogo para brincar com a terra e isso é importante. Essa forma de nós nos divertirmos. Hoje então a gente sabe que é preciso a gente fortalecer as nossas brincadeiras, os nossos jogos que são fundamentais para nossa identidade. O jogo também ele é uma identidade, uma identidade de quem é o povo porque cada povo tem seu jeito de brincar o seu jeito de se divertir. Nós temos que fortalecer essa identidade da diversão Pataxoop que é uma coisa que garante que só aquela comunidade, só aquele povo faz aqueles jogos.

Em Muã Mimatxi desde os nossos velhos vem ensinado como passou pra gente e agente também deve passar pros filhos da gente que é pra eles continuar praticando. Também nossos jogos eles não são uma coisa que gera a ideia desigualar. É uma coisa que é tudo igualado com as famílias. As formas de jogar é de igualdade. Por exemplo, a família que tem 6 pessoas e a família que tem 3 pessoas também pratica o mesmo tanto que a família de 6 pessoas pratica. Então tudo é uma forma igualada pra poder ter o mesmo valor de igualdade dentro do jogo. Eu vejo que é muito bom que nós temos os jogos que acontecem muito no mês de outubro o que é quando passa o ritual das águas.

## 2.1 A preparação dos jogos familiares

Os jogos familiares de Muã Mimatxi acontecem duas vezes no ano. São nos meses de Abril depois do dia 19 dia do Índio e em Outubro depois do dia 5 do ritual das águas. Os jogos familiares pataxó de Muã Mimatxi fazem parte do calendário escolar. Então para os jogos acontecerem vem toda uma preparação não só com os alunos, mas com toda a comunidade. A limpeza do espaço, as mulheres varrem e tiram os ciscos do kuxex (terreiro de ritual – Figura 5) juntamente com nossas crianças. Enquanto vão limpando, conversam sobre os jogos.



**Figura 5 - Kuxex da aldeia Muã Mimatxi que às vezes também serve de escola.**

Quem será que vai pagar o almoço para comunidade quem não vai pagar? Esse ano tem que fazer ponto em algum jogo; ou sobre o que vai cozinhar se "perder"? São os tipos de conversas que vão acontecendo nesses momentos. As pessoas conversam sobre vários assuntos. Sobre os jogos, a aldeia, as crianças, contam histórias engraçadas e se divertem trabalhando e sempre com o sorriso nos rostos.

Os homens são os que vão na mata pegar as madeiras para fazer as bolinhas (Figuras 6 e 7) para fazer a trave do Peteco. Eles pegam bambu para fazer o Manda e o Volta Um. Eles escolhem a madeira certa que é a cupuba e os mais jovens e crianças homens vão pra mata também para aprender com os mais velhos como tirar a madeira e

qual está boa de tirar. Depois que eles tiram eles levam para o centro da aldeia e lá começam a fazer as bolinhas de madeira que é manualmente com o facão (Figura 8) e enquanto uns estão fazendo as bolinhas outros já fazem a trave do Peteco. E fazem tudo também rindo, contando histórias e conversando, mas o que eu não sei o que eles falam por que é lá entre eles.



**Figura 6 - Bolinha de madeira feita pelos homens e rapazes da aldeia Muã Mimatxi.**



**Figura 7 - Homens e rapazes indo pegar madeira na mata pra fazer as bolinhas.**



**Figura 8 - Homens fazendo as bolinhas de madeira usadas nos jogos.**

E tem um jogo que cada homem prepara individualmente que é o Pulo do Peixe. Nesse jogo tem um pedaço de pau que é jogado e ele tem que pular e esse pau o homem de cada família vai na mata tirar o seu porque aí eles veem o tamanho certo que eles conseguem jogar e com certeza. Cada um tem o seu ritual individual para tirar esses paus e os homens tiram pau para cada pessoa da família, para eles para sua mulher e seus filhos.

No dia dos jogos bem cedinho os homens já dão seus gritos avisando que já estão prontos com suas famílias e aí vão chegando as famílias, mulheres, crianças, jovens e adultos todos contentes para brincar. E quando todos estão reunidos no kuxex fazemos uma roda e agradecemos aos Yamixoop por mais um jogos pela coletividade alegria e paz com todas as famílias e fortalecer o quanto os jogos da nossa aldeia é importante pra nós mesmo para alegria da nossa aldeia. Ali também é o momento de falar sobre as regras dos jogos (Figura 9), e fazemos um ritual de abertura dos nossos jogos familiares, o primeiro jogo a

ser jogado é o jogo do cipó, depois do Volta Um, o Manda, o Peteco, e o último jogo a ser jogado é o Pulo do Peixe.



**Figura 9 - Abertura dos jogos e momento que falamos sobre as regras dos jogos.**

Como são 11 famílias, as seis que marcam menos pontos são as que ganham a comunidade com o almoço e para as famílias que marcam menos ponto nós falamos que eles vão pagar o frango. As quatro famílias que marcam mais pontos não precisam fazer o almoço, e no dia do almoço é outra festa porque toda a comunidade vai para o kuxex (terreiro de ritual) e lá estão as 6 famílias fazendo o almoço (Figuras 10, 11, 12, 13, 14 e 15).



**Figura 10 - Panelas do almoço feito pela família ganhadora da comunidade. Foto: Siwê Pataxoop.**



**Figura 11 - Uma das famílias ganhadoras (eu e meu marido) da comunidade preparando o almoço. Foto: Siwê Pataxoop.**



**Figura 12 - Dona Liça cozinhando com a criança. Foto: Siwê Pataxoop.**



**Figura 13 - Mulher cozinhando para a comunidade depois dos jogos. Foto: Siwê Pataxoop.**



**Figura 14 - Mulher cozinhando depois dos jogos e crianças vendo e aprendendo. Foto: Siwê Pataxoop.**



**Figura 15 - Tehey “O pagamento do almoço”. Autora dona Liça.**

Mas como em Muã Mimatxi tudo é coletividade (como se vê na Figura 15 acima) tem mulheres das 4 famílias que ajudam na cozinha de quem está preparando o almoço, por exemplo: tenho 2 irmãs que tem suas famílias e se uma tiver entre essas 6 famílias que estão fazendo o almoço e a outra tiver entre as 4 famílias ela ajuda em alguma coisa no almoço como descascar abóbora, batata, lavar algumas folhinhas de quiôô (folha da culinária Pataxó que faz tempero).

Então esse é o modo de ajuda da família que marca mais pontos. A família que marca menos ponto são as famílias ganhadoras da comunidade (Figura 16), pois elas ganham um dia para fazer a aldeia ir prestigar as suas comidas. Elas fazem a aldeia ficar em festa e alegria por que nossa aldeia é a alegria é conquista e sempre buscamos a o a valor do ajudo, a união e o companheirismo.



**Figura 16 - Família ganhadora dos jogos que foram realizados na comunidade.**

## **2.2 Preparação das famílias Pataxó para os jogos de Muã Mimatxi**

As famílias quando começam a preparação do espaço para os jogos também já se preparam. Os homens de cada família que vão na mata pegar o pau para o pulo do peixe é individual porque cada um pega o pau que é melhor de cada pessoa da família jogar. Geralmente, eles pegam o pau mais grosso para os homens e os mais finos são para mulheres. Os pequenos são para as crianças. Aí depois tem a pontuação das mulheres no pulo do peixe onde também escolhemos os paus melhores de ser jogados.

Tem família que pega os paus tortos porque acreditam que são melhores. Além do que precisa para jogar nos jogos preparamos adereços para nos enfeitar no dia dos jogos. Nós mulheres preparamos os brincos e colares para os filhos e para nós mesmo. Os homens preparam a tinta de urucum e jenipapo para pintar o rosto e o corpo. Todos com muito ânimo um ajudando o outro para mais um jogos.

A família pataxó é assim tudo que fazemos é em conjunto dentro da própria família e em meio a comunidade. A presença da família nos jogos é importante, pois o

nome já fala: jogos familiares. São as famílias que fazem acontecer, trabalhamos juntos e misturados de grandes a pequenos na preparação dos nossos jogos. Mesmo se os jogos não fizessem parte do calendário escolar, as crianças também iam participar porque os jogos e a alegria de estarmos juntos trabalhando para a aldeia ficar mais alegre chama todos. É como que um Awê que quem não participa não está com um espírito da alegria. No Tehey abaixo está representada a união da família Pataxoop que acontece nos mutirão (Figura 17).



**Figura 17 - Tehey “Mutirão da família” Autora: dona Liça.**

A preparação também já é os jogos por que as famílias já estão juntas com alegria com o espírito de competição animados falando quem vai ganhar a comunidade com o almoço, e os velhos já treinam alguns jogos que estão prontos. Famílias unidas para viver bem e fazer a felicidade de nós mesmo. Os jogos são alegria, felicidade, companheirismo, coletividade, união diálogo, diversão, respeito entre famílias. A Aldeia Muã Mimatxi é um conjunto de famílias.

A mesma coisa é para cada jogos que fazemos que são o Peteco, o Manda, o Pulo do Peixe, o Volta Um, o jogo do Cipó e o jogo do Círculo. Eles são um conjunto de famílias, pois todos esses jogos têm madeira, pedaço de pau e bolinhas de pau. Na natureza tem conjuntos de famílias também e entre o conjunto de famílias de Muã Mimatxi o sangue

que corre na veia de um corre na de todos por que somos parentes primos, sobrinhos, irmãos, netos, avós, tios e tias.

Cada pessoa na comunidade tem uma grande importância na aldeia. As crianças e jovens aprendem e também ensinam são o futuro da aldeia os adultos ensinam seus filhos o que os pais os ensinaram e sempre buscam aprender mais com os velhos que são o livro da aldeia, pois têm grandes ensinamentos que deixam para nossa comunidade. Nos jogos não é diferente cada um ensina coisas que levamos no nosso dia a dia que vivemos e praticamos na aldeia com os parentes.

Aqui na aldeia as famílias se relacionam bem umas com as outras. Quando uma precisa, a outra ajuda e ainda praticamos a troca. Se na casa de uma família falta arroz, farinha e a outra tem, ela vai lá e troca com alguma outra coisa. Se é tempo de juerana semente que fazemos artesanato as mulheres e crianças se reúnem para colher e depois que as jueranas estão descascadas as mulheres pintam e dividem um pouco para cada uma. Isso é trabalho em conjunto. Ou se o chefe da casa for fazer uma roça mesmo que pequena os filhos ajudam. Se tem outros trabalhos eles ajudam também porque o chefe tem netos que podem comer o que foi plantado na roça.

Quando não faz o mutirão com toda a comunidade, ao redor da mãe e do pai onde moram os filhos que já podem ajudar, uma família ajuda a outra. Aí faz uma roça de mandioca e a outra família faz de milho. E fala com o outro que se quiserem pode ir na roça pegar. Isso também é trocar e aqui em Muã Mimatxi é assim. Aqui cada família tem sua casa. Gostamos de cuidar do nosso espaço (terreiro) limpamos e quem tem galinha acorda bem cedinho para dar comida para as galinhas. Cuidam de suas plantinhas e as mulheres fazem temperos para preparar a comida para os esposos e os filhos que estão na escola.

Acordamos cedo para ir para escola. Aqui são as crianças que acordam os mais velhos. Elas adoram ir para escola e fazem barulho pela aldeia toda. As crianças combinam de brincar nas tardes. Jogam bola, colhem ingá e os mais grandinhos olham os mais pequenos. Cuidam para os pais fazerem algum trabalho em casa e as crianças passeiam pelas casas dos tios e tias. Os jovens conversam no kuxex fazem alguns trabalhos em casa como na escola. Aqui na aldeia não tem o ensino médio e os jovens de 14 a 17 anos, estudam em Lamounier distrito de Itapecerica que fica bem perto da aldeia a 1 km mais ou menos.

A aldeia é pequena. A casa do Kanatyó fica na parte de cima da aldeia e ao redor dele moram os filhos que já são casados e que estão construindo suas famílias. Na parte de baixo mora a irmã dele que ao redor mora os sobrinhos e o filho casado. O meu esposo mora na parte de cima da aldeia, mas por ter a mãe que mora na parte de baixo não sai da casa da mãe. Mesmo que aqui todos são primos sobrinhos e irmãos, as famílias se reúnem também entre si naquele grupo só o pai os filhos e os netos. É o que os “brancos” chamam de reunião em família. Aqui se tem algum assunto que diz respeito a comunidade reunimos na escola e conversamos. Se é sobre a saúde reunimos no posto de saúde. Sempre com a presença de todas as famílias. Sempre estamos na luta para ir em busca sempre de melhoramentos nossa aldeia. Somos um grupo de famílias unidas buscamos sempre está ajudando um ao outro.

### **2.3 Compreensão das mulheres e jovens Pataxóop sobre os jogos**

Sobre os jogos fiz uma pergunta para as mulheres que foi: *Qual o seu olhar para e em relação aos jogos familiares da aldeia Muã Mimatxi? O que te chama mais atenção e o que é mais relevante para você dentro dos jogos?* E na fala das entrevistadas reforça ainda mais, que o jogo para o povo Pataxóop tem uma importância muito grande desde a criança aos mais velhos, porque tem um envolvimento muito forte de todas as famílias Pataxóop. Sobre isso Sarah (Jassanã) disse:

Eu vejo os jogos como uma forma de brincadeira é ... assim as famílias entre as crianças, entre velho e jovem, e cada um tem uma forma de participar né, a criança tem uma forma de apresentar de brincar de olhar de acertar o jovem também e o velho e vejo assim mais como uma forma de diversão nesse tempo do jogos as famílias vão se interagindo mais umas com as outras é uma forma de brincadeira da gente com a natureza, e aqui pra gente em Muã Mimatxi esses jogos são de acordo com a vida da natureza né, com os bichos, no tempo que os bichos brincavam, então assim é uma forma de brincar de interação da criança com o jovem e o velho e os jogos é isso é brincar. (Sarah Pataxóop, Jassanã, abril de 2018, Muã Mimatxi).

Como Sarah falou os jogos são uma forma de diversão e interação para as pessoas de diferentes idades da aldeia, crianças, jovens e velhos. Já a entrevistada Sidmar Pataxóop disse que requer concentração, desde de os preparativos do jogos e que mexe com

a mente e com o corpo de todos e fala também da felicidade das famílias ao saber que as novas famílias vão ganhar a comunidade com o almoço.

Os jogos de nossa aldeia, traz para mim um grande despertar não só para o corpo, mas também para a mente e de certo modo modifica nossa vida. Mexe intensamente com nosso dia, do amanhecer ao entardecer. Nesse dia a gente acorda com o sentido focado no que vamos fazer ou não, se vamos conseguir fazer aquilo que tanto desejamos que é pontuar e deixar os parentes em situação de desespero lógico que de modo saudável. É uma relação de extrema entrega, porém sabemos que não sai como a gente queremos. O que me chama muito atenção é o foco e vontades das crianças que lutam e fazem bonito, as vezes até mais que adulto. E também tudo aquilo que a gente ficou e concentrou pra fazer em questão de segundos desaparecer, vira emoção e nervosismo, algo sem explicação. Acredito que mais do que fazer pontos extras a felicidade de qualquer um membro da aldeia é não sair entre um dos que vão pagar o cozinhado para a comunidade (risos). E nesse caso, esses jogos de 2018 minha família provou do tempero de outras famílias isso depois de uma boa temporada só pagando. É o aprendizado que fica dos jogos é a alegria a empolgação, surpresas e a responsabilidade de cada um em relação a esse acontecimento é um dia pra relaxar o corpo e a mente (Sidmar Pataxoop, abril de 2018, Muã Mimatxi).

Ruriana Pataxoop também falou sobre o tema dos jogos e disse que os jogos são a diversão da aldeia, traz alegria, união, ensinamentos como o respeito entre criança, jovens e velho e ele nos aproxima muito mais da natureza e que o valor do brincar é muito significativo para o nosso espírito.

Então falando sobre os jogos familiares no meu ponto de vista... é os jogos além de ser uma diversão da nossa aldeia de ser uma metodologia indígena, trás a alegria da nossa família com as outras famílias de nós com a família da natureza né, com nossos parentes planta, com os animais, com a terra, então os jogos é assim uma diversidade de sentimentos, de aprendizagem então pra mim assim como mulher eu vejo os jogos como um ponto importante né no pé da outra família... (Ruriana Pataxoop, abril de 2018, Muã Mimatxi).

Enquanto Ruriana falava, sua filha Hama falou sobre a importância pra ela de jogar e fazer ponto para sua família bem feliz:

Hama: “Mamãe... nois tem uma, muita futa (fruta) poque nois tem uma futa poque nois não pode ficar sem futa... eu gosto de jogar poque eu não posso errar, poque minha família fica alegre aí eu jogo todos jogos “  
Observação: fruta que ela fala são as bolinhas de madeira (Hama, abril de 2018, Muã Mimatxi).

Tanto para Ruriana, quanto para Hama pelas entrevistas podemos ver que os jogos são modo de ver a felicidade e alegria entre as pessoas das famílias. Em outro momento conversando com Werymehe Pataxoop sobre o mesmo assunto ela disse os meses dos jogos são os momentos mais esperados assim como o ritual das águas o nosso maior ritual e que ver no rosto dos parentes a alegria de está ali fazendo a preparação fazendo a limpeza do espaço, os homens fazendo as bolinhas é um momento que a aldeia fica bem movimentada e isso deixa ela alegre. Também porque ver que seu povo está em uma competição, mas não com um clima de competição e sim com alegria a deixa feliz. Ela falou também que o sentido do perder é ganhar, pois as famílias que marcam menos pontos reúnem de novo todas as outras famílias para o almoço coletivo no kuxex.

Os jogos familiares aqui de Muã Mimatxi pra mim vejo que ele tem uma grande importância dentro do nosso povo né, porque é um momento que a gente espera muito...assim durante o tempo do ritual de agradecimento e do ritual das águas, agente já fica brincando com os parentes, esperando esse momento chegar porque é o momento de brincadeira é o momento da gente tá divertindo com os parentes. E assim eu vejo que ele é um jogo que quando chega no tempo dele que é no tempo de Abril e no tempo de Outubro que tem ele é duas vezes no ano que tem os jogos familiares e agente ver que ele... leva o povo todo pro terreirão, pras brincadeiras é o momento que todas as famílias se reúnem pra brincar é um momento que a gente tá brincando entre a gente né, um momento esperado pra gente tá brincando, mas é uma brincadeira em competição porque a gente fica feliz, a gente percebe quando a gente tá na semana dos jogos a gente ver o movimento da aldeia que já vai se transformando em movimento de brincadeira, e aí a gente já vai ver a preparação, os homens já vão fazer as bolinhas vão organizar o lugar de cada jogo as mulheres já vão varrer o terreiro pra limpar isso é a preparação dos jogos. E a gente já ver o clima das brincadeiras dos jogos agente já ver montando os joguinhos ali, o peteco, fazendo as bolinhas pro peteco e pro manda pegando o cipó pra fazer o jogo do cipó então a gente já fica feliz porque é um tempo muito esperado também. Mas eu vejo assim como uma brincadeira que a gente tem, é de ganhar é de perder mesmo... mas é um momento que aproxima muito agente dessa alegria de criança mesmo... a importância da união a importância do oferecer, que a gente oferece o almoço. (Werymehe Pataxoop, abril de 2018, Muã Mimatxi).

E Txioiana Pataxoop sobre esse assunto dos jogos falou da importância que eles proporcionam entre as pessoas aldeia. A união, o divertimento, a comunicação é um modo de fazer com que a brincadeira que é um símbolo do povo Pataxó continue. Ela disse

também que acha importante essa tradição não se acabe, porque é uma cultura do povo Pataxoop de Muã Mimatxi.

Eu acho os jogos Familiares muito importante pra nós, é uma forma da gente tá trazendo nossas tradições mais pra dentro do nosso povo que é muito importante e ... É uma forma da gente se divertir também com os parentes, trazer a união, o divertimento pra dentro da nossa aldeia, é um meio da gente também tá se comunicando é um meio de brincadeira que tá todo mundo junto, jovens, velhos e crianças também. É muito importante também pela união do nosso povo é um meio de confraternização pra dentro da gente também dentro da aldeia, é uma cultura nossa Pataxoop também né, então jogos é isso união divertimento (Txioiana Pataxoop, abril de 2018, Muã Mimatxi).

No capítulo seguinte, vou falar sobre cada um dos jogos, suas regras e como acontecem na aldeia.

### **CAPÍTULO 3 - Jogos um valor composto por outros valores**

Os jogos são um grande valor com muitos outros dentro. Todos têm sua relevância e entre esses muitos valores a alegria é o valor que mais se encontra nos jogos. Todos nós buscamos sempre mostrar nossa alegria porque são jogos sim, as famílias disputam quem faz mais pontos sim, mas com alegria um com os outros perdendo ou ganhando a alegria permanece no rosto e no coração de crianças jovens e velhos, como comentou Juena durante uma conversa:

O mais importante é a união das famílias, que quando você joga, não joga uma pessoa só, você joga em família. Então primeiro você reuni a sua família, você põe em união a sua família pra depois você ir pra competição e lá na competição entre a aldeia o que acho bonito é a solidariedade dos parentes... Não é só competição mas um vínculo de amor e amizade entre todos, e você ta ali não é só pra ganhar, você ta ali pra se divertir, pra ter um tempo pra conversar para ali junto com o povo nosso com a família não só a minha mas todas as famílias. Os jogos é um momento que tiramos só pra nós 'só nós pataxó só nós indígenas... e a dedicação que todos tem também porque ninguém quer perder né (risos) então você se dedica ao máximo para você conseguir aquela aquilo que você quer (Juena Pataxoop, abril de 2018, Muã Mimatxi).

Os gritos e barulhos de maracás que cada pessoa tem que são um modo de concentração e desconcentração. Também são muito relevantes nos jogos, pois eles dão força e motivação quando vem de pessoas da própria família e desconcentra quando vem das famílias adversárias. Sobre esse assunto Ruriana disse:

(...) então os jogos é assim uma diversidade de sentimentos, de aprendizagem então pra mim assim como mulher eu vejo os jogos como um ponto importante né... pra gente seguir, pra gente instruir os filhos da gente né pra nunca deixar acabar essa cultura né, por que nela a gente aprende a conviver né, um parente com o outro, nela a gente aprende a respeitar o jeito do outro né, por exemplo; jogando, falando, brincando né na maneira de torcer pra o outro errar ou na maneira da gente torcer pra uma outra família também né porque existe isso né, é um jogo né que tem família contra família né, mas tem família que também torce pela outra né, pra outra conseguir fazer ponto e eu assim... como minha família nunca pagou assim... (Ruriana Pataxoop, abril de 2018, Muã Mimatxi).

E o grito é importante exatamente pra mostrar que estamos ali. E o barulho do maraca também, pois ele está presente em todos os rituais e os jogos são um tipo de ritual, pois ele chama toda a aldeia pra ele duas vezes no ano.

O respeito entre família também é importante, assim como a criança respeita as jogadas dos mais velhos, os mais velhos também respeitam as jogadas das crianças e o brincar também é respeitado por todos porque, brincamos (zoamos) com respeito sem “mexer” com o que vem do pessoal do outro. Sabemos usar as palavras na hora da brincadeira. O concentrar é outro valor que temos nos jogos cada pessoa se concentra de um jeito antes de jogar. Umás dão gritos (ihuul, iba, vamos la meu povo, ...) outras se metem em silêncio mesmo com o barulho dos maracas no ouvido e gritos dos parentes falando “Engorda! Engorda! Ou Atola! Atola!”. Sobre a brincadeira que tem nos jogos Runiana comentou:

(...) ver o outro brincando, respeitar a hora do outro, então é isso que a gente também é na família então a gente aprende muito né com os jogos e é importante a gente participar né com alegria é importante a gente compreender o outro né, por que faz parte da democracia indígena e não indígena também né respeitar um ao outro... A hora do outro brincar né, então assim não tem preço pra gente colocar assim sobre os jogos né porque tudo que acontece ali é uma forma de aprendizagem, se a gente perdi é uma forma de saber perder de saber brincar, se a gente ganha a gente tem que respeitar o outro que não ganhou né. Então é uma construção de vida que a gente colhe ali é uma colheita boa que a gente faz nos jogos familiar (Ruriana Pataxoop, abril de 2018, Muã Mimatxi).

As crianças não precisam nem se concentrar pegam qualquer bolinha de madeira já jogam e fazem pontos. Algumas os pais que escolhem para elas jogarem, enquanto os mais velhos ainda fazem miras e tentam se concentrar a cada bolinha que escolhem. Muitos erram e outros acertam. A família de Werymehe é assim. O filho dela acerta até no jogo de bolinhas mais difícil e ela não acerta. Ele marca pontos para família que é eles dois. Relacionado com esse assunto Txioiana falou:

(...) uma coisa que me chama atenção é que até mesmo as crianças sabem jogar né, as criancinhas de 4 5 anos, que muitos adultos não conseguem jogar e nem acertar mas as crianças conseguem, e isso me chama atenção porque desde pequeno a criança já tem o manejo de jogar (Txioiana Pataxoop, abril de 2018, Muã Mimatxi).

Os movimentos do corpo também são valores relevantes dentro dos jogos, pois praticamos eles o tempo todo. O nosso físico tem que estar bem para podermos fazer nossas jogadas, porque alguns jogos como o pulo do peixe, o peteco e o manda precisam de força. São muitos os movimentos de práticas dos jogos e os movimentos dos sorrisos em nossos rostos. Temos que estar bem fisicamente e espiritualmente porque os jogos foi feito para ser jogado feliz, pois os Yamixoop também estão observando e no meio da felicidade e da brincadeira junto com todos nós, como também diz Werymehe.

Quando tá no mês dos jogos a gente já fica comentando na aldeia a chegada, o dia dos jogos, e vejo a alegria de criança o despertar do corpo tudo os jogos trás pra gente, e a gente brinca igual os ancestrais igual pai fala que assim era a s brincadeiras dos bichos, de acertar as bolas de jogar o pulo do peixe e isso tudo vem com a gente até hoje (Werymehe Pataxoop, abril de 2018, Muã Mimatxi).

### 3.1 Modalidades dos jogos familiares da aldeia Muã Mimatxi



Figura 18 - Tehey “Os Jogos de Muã Mimatxi”. Autora: dona Liça.

### 3.1.1 Pulo do peixe

Nesse jogo do pulo do peixe (Figuras 19, 20 e 21), ao mesmo tempo em que tem que ter força tem que ter uma leveza nos braços, pois nele tem uma linha grande e o pau tem que ser jogado antes dessa linha para que o ponto seja válido. Se jogar depois da linha não vale ponto algum. Tem que se tomar uma distância para jogar o pau e aí ele tem que dar piruetas. Por isso ganha o nome pulo do peixe. O pau que for mais longe com essas piruetas é que vai ter mais pontos. Ele muitas vezes pode salvar as famílias que estão com poucos pontos, mas tem que saber jogar para não atolar antes da linha.

O pulo do peixe é um jogo que ele é jogado na terra né, e tem um grande sentido e um grande significado nesse jogo porque, ele é um pulo de peixe na água, então assim quando nossos velhos desde a tradição aprendeu a nada dar as cambalhotas na água, a imitar outros tipos de peixe dentro da água e isso foi lá atrás, e essa tradição nosso povo veio trazendo né...e então esse jogo pulo do peixe é um pulo do peixe porém é com um pedaço de pau na terra que a gente faz. E esse som que o pedaço de pau bate na terra é o sentido muito grande dessa relação de brincar com a terra, porque a gente sabe que terra..(Kanatyo Pataxoop, abril de 2018, Muã Mimatxi)

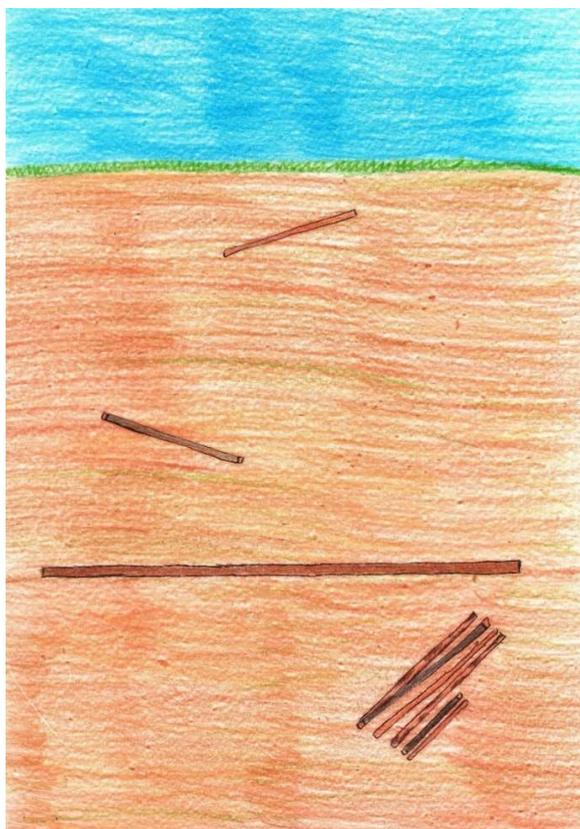


Figura 19 - Terrey do jogo Pulo do peixe.



**Figura 20 - Criança jogando o pulo do peixe.**



**Figura 21 - Jovem jogando o pulo do peixe.**

### 3.1.2 Volta um

Esse jogo da volta um (Figura 22 e 23) é o que todos temos mais medo de jogar, pois uma vez que a bolinha é jogada e encosta nas bordas do jogo aí perde todos os pontos que fez. Tem duas traves e tem que jogar a bolinha com um pedaço de pau e acertar dentro da trave, como se fosse fazer um gol. Nele não precisa colocar muita força porque se não atola tudo. Pode perder um ponto ou todos os pontos feitos nesse jogo. Então se a primeira pessoa da família jogar e acertar e fizer muitos pontos, a segunda pessoa tem que tomar muito cuidado para não tirar os pontos que a primeira pessoa fez.

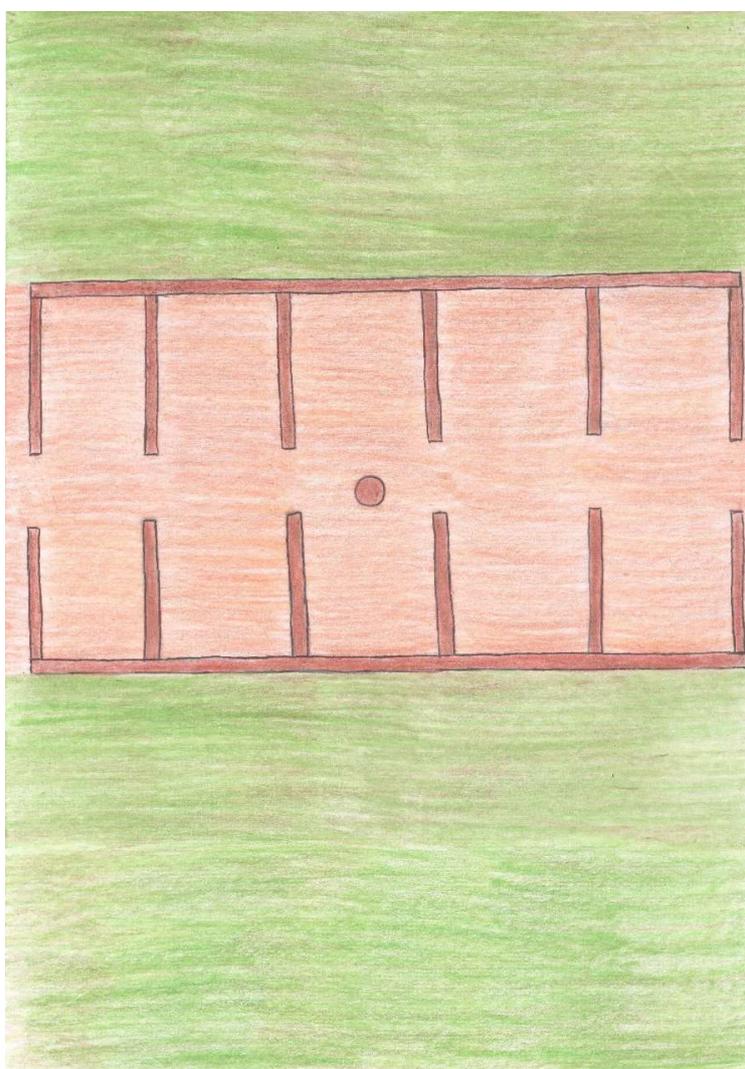


Figura 22 - Terrey do Volta um.



**Figura 23 - Jovem jogando o volta um.**

### **3.1.3 Peteco**

No peteco (Figuras 24, 25 e 26) precisa de força para jogar a bolinha nas outras bolinhas que estão amarradas em uma cordinha e penduradas em um tipo de trave. Esse jogo lembra muito quando vamos derrubar uma fruta no alto do pé de uma árvore, pois precisamos de forças nos braços para jogar a bolinha. Temos que acertar a bolinha na outra que está pendurada e essa que está pendurada tem que enrolar toda na trave para aí poder fazer ponto. Se for jogar outra bolinha e desenrolar a bolinha que está enrolada aí também tira os pontos feito no jogo.

Peteco que é um tipo de jogo que é batido na linha... aquele que agente bate na linha com a pedra pra enrolar, é brincadeira do Yamixoop com o macaco, porque no tempo ancestral o Yamixoop brincava com os macacos de lograr as frutas do macaco, quando o macaco ia colher as frutas Yamixoop ia jogar uma fruta na fruta do macaco e ai tomava dele né, então isso é uma forma de brincar muito boa que a gente se diverte muito numa fruteira onde tem muita fruta então essa é uma forma da gente ta brincando com uma fruta e brincando com essa...natureza dos animais, do macaco com as frutas (Kanatyo Pataxoop abril de 2018, Muã Mimatxi).



Figura 24 - Terrey sobre o peteco



**Figura 25 - Rapaz jogando peteco.**



**Figura 26 - Jovem jogando peteco.**

### 3.1.4 Manda

Esse jogo (Figura 27 e 28) requer um pouco de concentração e uma mira boa. Por mais que a bolinha seja mandada pelo chão tem que mirar bem porque ela tem que passar pelo meio de duas toras de bambus sem triscar nessas duas toras. O espaço entre as toras é bem estreito e quanto mais tentamos nos concentrar, os parentes tentam tirar nossa concentração. Uns gritam “atola, atola” e outros fazem barulhos com os maracás e isso acaba que nos fazem errar tudo.

E também tem brincadeiras e jogo também como os mandas né que são jogados pela terra eles são ligados mais também as fruteiras, a floresta, a mata né porque marca assim o tempo das frutas né, o tempo das frutas é um jogo de coleta de frutas que são muito boas né, quando tem muita fruta na mata ... tem as tardes na aldeia e tem essa forma de jogar com os grãos de frutas (Kanatyo Pataxoop abril de 2018, Muã Mimatxi).

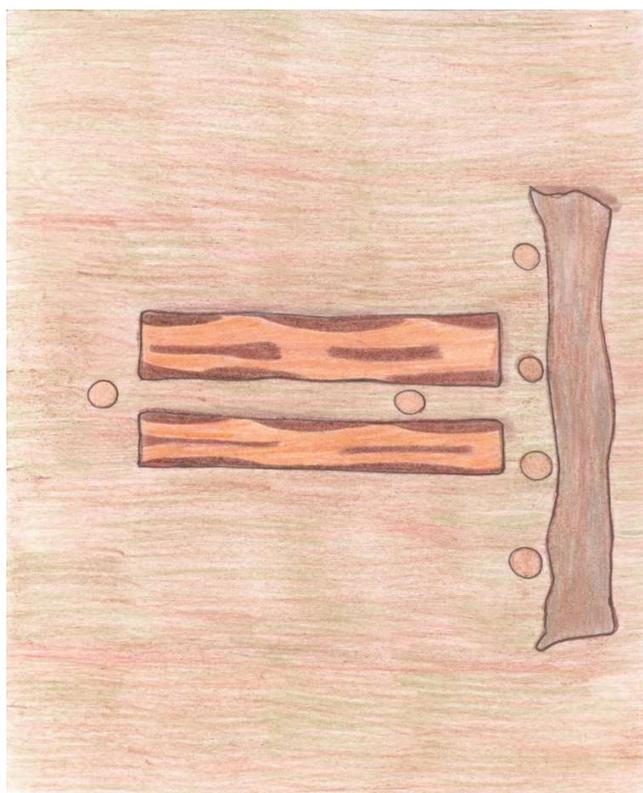


Figura 27 - Terrey do Manda.



**Figura 28 - Jovens jogando manda.**

### **3.1.5 Jogo do cipó**

Nesse jogo o objetivo é acertar o cipó trançado igual uma argola em um pedaço de pau que fica enfiado no chão. Homens e mulheres jogam da mesma distância, mas diferentes da distância das crianças que é mais perto. É um jogo muito difícil. De 36 pessoas na aldeia, geralmente, só umas 2 acertam nesse jogo que também requer concentração e habilidade (Figura 29, 30, 31).

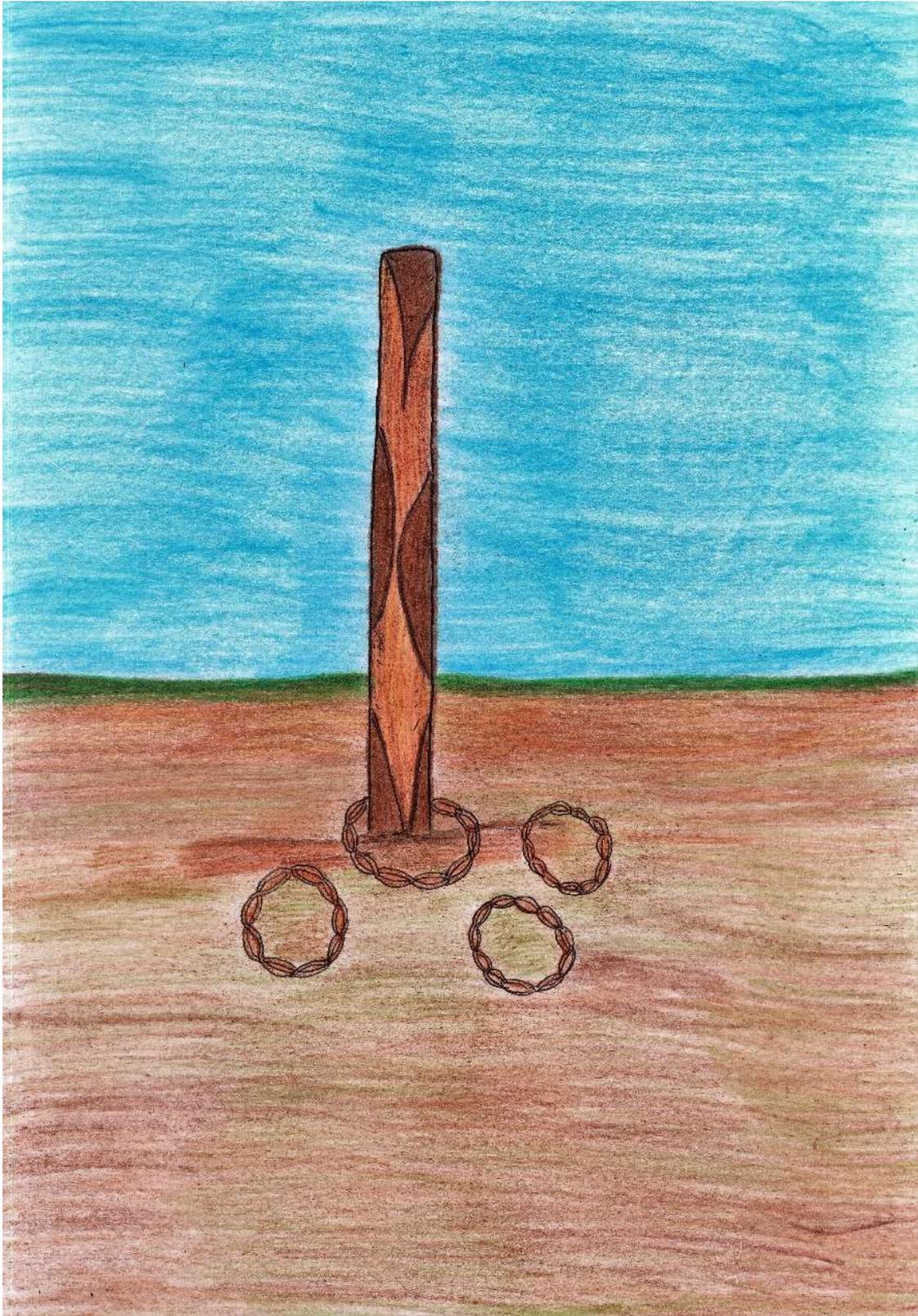


Figura 29 - Tehey do Jogo do cipó.



Figura 30 - Jovem jogando jogo do cipó.



Figura 31 - Criança jogando o jogo do cipó.

### 3.1.6 Jogo do círculo

No jogo do círculo (Figura 32 e 33) o objetivo é acertar a bolinha dentro de um círculo desenhado no chão. A bolinha é mandada (jogada) pelo chão e faz ponto se ela permanecer dentro do círculo. Se alguém acertar a bolinha dentro do círculo tem que torcer para outra pessoa não tirar sua bolinha, pois se não perde seus pontos. Tanto a pessoa da mesma família pode tirar os pontos de uma pessoa quanto de outra. Muitos fazem uma forcinha para jogar a bolinha e outros jogam mais fraquinho, cada um tem seu jeito de jogar.

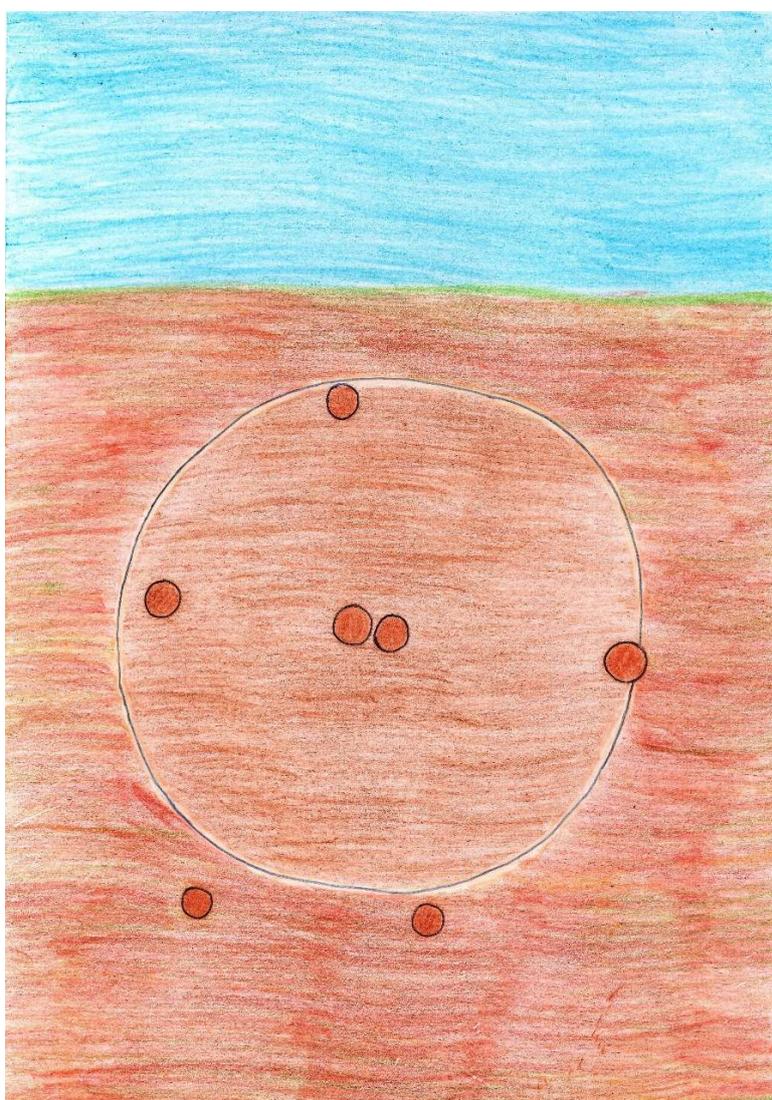


Figura 32 - Tehey do Jogo do círculo.



**Figura 33 - Momento em que se jogava o jogo do círculo.**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de percurso acadêmico procurei entender como os jogos são importantes para o povo da aldeia Pataxó Muã Mimatxi e qual a relação das pessoas com os jogos. Assim, pude conhecer melhor a história dos jogos familiares.

Após as conversas com os entrevistados da minha aldeia, percebi que os jogos trazem muitos valores para as famílias. Percebi também o quão importante esses valores são para a formação de uma família Pataxoop. São conhecimentos que passam o sentido do divertimento, das brincadeiras que vieram dos nossos antepassados e a importância de estar compartilhando esse modo de brincadeiras e alegrias, família com família. Eu compreendi também que a família sempre está ali junto com a outra e seguem isso desde antigamente. Percebi ainda mais o valor da família e que cada uma colhe ensinamentos diferentes dos jogos, mas têm o mesmo pensamento, que é a união e a alegria. Compreendi que os jogos vão muito mais além de competir família com família, eles ensinam respeito entre elas, respeito entre todos porque aquele momento é também uma diversão entre jovens, velhos e crianças e todos sabendo limitar as brincadeiras.

Estudar esse tema foi importante porque me aprofundi mais nos conhecimentos e ensinamentos que cada jogo tem a nos oferecer, nos aprendizados que cada família capta com cada um dos jogos e que eles não são apenas para ser jogados e sim buscados de uma forma que conectemos com a natureza e com a história dos jogos. Eles trazem um grande ensinamento profundo para velhos crianças e jovens. Com esse aprendizado poderemos concluir que os jogos familiares de Muã Mimatxi tem uma representatividade muito forte para nosso povo porque envolve espiritualidade, história, cultura e memória. Envolve educação e saúde, pois em cada jogo traz as ciências de colher as madeiras, as métricas em cada jogo. Eles têm histórias, tipos de linguagem, de desenhos diferentes. Tudo isso os fazem ricos em ensinamentos para nossa comunidade. Eles são cultura e tradição da aldeia. Com eles fazemos movimentos no corpo que fazem bem para o espírito, pois nos dá alegria.

Mas esse tema ainda pode ser aprofundado por outra pessoa. Ela poderia, por exemplo, buscar entender as ciências que tem em relação da retirada da madeira usada nas confecções das bolinhas; aprofundar na matemática, métricas, distância, quantidade de madeiras que precisa ser pegadas e a quantidade de bolinhas que precisam ser feitas para cada

jogos porque tive muito interesse em me aprofundar mais nessas questões, mas por conta do tempo não pude realiza-las.

## ANEXOS

### ENTREVISTAS

#### **Entrevista com Kanaty Pataxoop.**

"Os jogos de Muã Mimatxi é uma tradição que vem desde os tempos ancestrais né, e o tempo mais antigo é o tempo () que o Pataxoop brincava com a natureza...brincava com tudo a fo rma de divirtir era com a natureza, com os animais era na água aprendia os movimentos do corpo com a água né, então a forma de colher fruta, a forma de pontaria pra derrubar uma fruta no alto onde ele não podia... então tudo isso o Yamixoop ensinou esse tempo tradicional nesse tempo ancestral o ().E por exemplo né: o pulo do peixe é um jogo que ele é jogado na terra né, e tem um grande sentido e um grande significado nesse jogo porque, ele é um pulo de peixe na água, então assim quando nosso velhos desde a tradição aprendeu a nada dar as cambalhotas na água, a imitar outros tipos de peixe dentro da água e isso foi lá atrás, e essa tradição nosso povo veio trazendo né...e então esse jogo pulo do peixe é um pulo do peixe porem é com um pedaço de pau na terra que a gente faz. E esse som que o pedaço de pau bate na terra é o sentido muito grande dessa relação de brincar com a terra, porque a gente sabe que terra... agente brinca com ela no sentido bem assim que ... as vezes as pessoas não percebem mas agente ta brincando, assim o Indihí (Não índio) que chega... agente em um movimento de um jogo ou de uma brincadeira, a gente tá divertindo e tem um grande sentido, então esse jogo veio de muito longe. E tem também o Peteco que é um tipo de jogo que é aquele que é batido na linha... aquele que agente bate na linha com a pedra pra enrolar, é brincadeira do Yamixoop com o macaco, porque no tempo ancestral o Yamixoop brincava com os macacos de lograr as frutas do macaco, quando o macaco ia colher as frutas Yamixoop ia jogar uma fruta na fruta do macaco e ai tomava dele né, então isso é uma forma de brincar muito boa que a gente se diverte muito numa fruteira onde tem muita fruta então essa é uma forma da gente ta brincando com uma fruta e brincando com essa...natureza dos animais, do macaco com as frutas. E isso é muito importante, então hoje a gente faz esse jogo como que é de Yamixoop né, brincando com macaco, e hoje a gente faz as peças de madeira pra durar mais né, a gente as vezes não tem mais tanta fruta pra colher então a gente já faz uma forma de jogo que é uma brincadeira , um divertimento ali né, e também tem brincadeiras e jogo também como os mandas né que

são jogados pela terra eles são ligados mais também as fruteiras, a floresta, a mata né porque marca assim o tempo das frutas né, o tempo das frutas é um jogo de coleta de frutas que são muito boas né ,quando tem muita fruta na mata ... tem as tardes na aldeia e tem essa forma de jogar com os grãos de frutas por exemplo: lá em Barra Velha mesmo tinha as castanhas que fazia o jogo do manda essas coisas assim que ficava brincando , a juventude brincava muito com esses tipos de jogo né, e é bem divertido que é uma coisa de tradição que tem o sentido maior com a natureza né e é uma forma também da gente acompanhar através dessa atividade de diversão a gente acompanha o movimento da natureza dos animais né tudo isso é importante pra cultura da gente ,porque nossa cultura ta ligada a isso tudo, tá ligado as atividades dos animais, esse ciclo da vida com a natureza, o tempo da renovação dos brotos, dos frutos que vão amadurecendo, os animais que vão chegando quando eles vão embora, então isso ta ligado a nossa cultura e a nossa vida né desde a vida de antigamente e hoje a gente ainda faz esses jogos e essas brincadeiras, a gente faz como uma forma de ensinar também é o mais importante o ensino que vem de dentro dessas brincadeiras e de dentro desses jogos né que a gente faz pra poder ta ensinando nossas crianças a se divertir com a natureza que a gente sabe que na aldeia não tem esses tipos de brinquedo de fora mas com a propria natureza a gente pode tá se divertindo e sendo feliz né é uma forma tambem de tá buscando a alegria a felicidade dentro de um pequeno espaço a gente tá se divertindo ali né, então tudo isso é uma coisa que esses jogos de Muã Mimatxi traz pra gente né. Então é desde antigamente que a gente vem fazendo esses jogos e fortalecendo esse conhecimento que tão dentro dos jogos e também tinha essa partilha das frutas porque as vezes um pé de fruta vai todo tipo de ser, numa fruteira vai animais que andam pelo chão, vai os que voam, vai a gente ,então é uma coisa muito importante de estudo né e ai nesse divertimento de vida não é só de criança é um divertimento familiar né ...é um divertimento jogado com a família, a família também tem a sua partilha ... as vezes lá fora falar em jogo que tem um outro significado uma forma de separação do melhor ou do pior, do cara bom e do que não é de jogar e pra nós não tem isso né a natureza é completa. Então é assim a natureza tem o que sobe em árvore e tem o que não sobe em árvore, aquele bicho que não sobe em árvore né não é porque ele não sabe que ele não come e que ele é um pior de sobreviver na natureza...não ele tem sim suas formas de sobreviver e um pé de fruta é onde se divide tudo né todos os seres vivos vão ali né, desde a

pequena abelha, a formiga, os animais maior os animais menor tudo vão ali todos sobrevive da fruteira...e pra nós assim a forma de jogar de entende o jogo é tá partilhando o espaço que existe de coleta, dentro desse pensamento da ancestralidade a gente sabe que jogo é uma diversão de vida e é uma coleta de conhecimento, de alegria onde quem não conseguiu fazer um bom divertimento ele não perde ele ganha porque não tem essa questão de perder tem a questão do ganhar, vamos dizer se a pessoa não joga bem jogado como é que é seguindo as regras do jogo ele pode tá ganhando a comunidade ele não vai perder ele vai oferecer uma grande alimentação pra comunidade e essa comunidade vai ficar muito feliz por aquela pessoa tá oferecendo ali...é uma forma de tá chamando os parentes, as famílias pra estarem juntos partilhando isso aí, e isso é uma grande importância pra nós que nós temos dos jogos. E aí esse seguimento não é uma coisa inventada, a gente não inventa uma coisa a gente pratica uma atividade que as vezes é esquecida devido também o território que a gente vive porque essas brincadeiras todas eram praticadas no rio e hoje a gente não tem mais rio era praticada da mata e hoje não tem mais mata, nas fruteiras da mata, isso tudo se a gente não praticar essa cultura onde não tem água é uma coisa que a gente vai perder né... a gente transferi o jogo pra brincar com a terra e isso é importante essa forma de nós tá divertindo né. Hoje então a gente sabe que é preciso a gente tá fortalecendo as nossas brincadeiras, os nossos jogos que são fundamentais pra nossa identidade, o jogo também ele é uma identidade, uma identidade de quem é o povo porque cada povo tem seu jeito de brincar o seu jeito de se divertir e nós temos que fortalecer essa identidade da diversão Pataxoop que uma coisa que garante que sabe que só aquela comunidade só aquele povo faz aqueles jogos né e Muã Mimatxi desde os nossos velhos vem ensinado como passou pra gente e pra gente também tá passando pros filhos da gente que é pra eles continuar praticando, e também nossos jogos eles não são uma coisa assim que gera coisa assim de desigualar né é uma coisa que é tudo igualado com as famílias as formas de tá jogando, por exemplo: a família que tem 6 pessoas e a família que tem 3 pessoas também pratica o mesmo tanto que tá a família de 6 pessoas pratica, então tudo é uma forma igualada pra poder ter o mesmo valor de igualdade dentro do jogo né. E eu vejo que é muito bom né que nós temos os jogos que é no mês de outubro que é quando passa o ritual das águas.

### **Entrevista com Sarah Pataxoop (Jassanã)**

“Eu vejo os jogos como uma forma de brincadeira é ... assim das entre as famílias entre as crianças, entre velho e jovem, e cada um tem uma forma de participar né, a criança tem uma forma de apresentar de brincar de olhar de acertar o jovem também e o velho e vejo assim mais como uma forma de diversão nesse tempo do jogos as famílias vão se interagindo mais umas com as outras é uma forma de brincadeira da gente com a natureza, e aqui pra gente em Muã Mimatxi esses jogos são de acordo com a vida da natureza né, com os bichos, no tempo que os bichos brincavam, então assim é uma forma de brincar de interação da criança com o jovem e o velho e os jogos é isso é brincar”.

### **Entrevista com Sidmar Pataxoop**

“Os jogos de nossa aldeia, traz para mim um grande despertar não só para o corpo, mas também para a mente e de certo modo modifica nossa vida. Mexe intensamente com nosso dia, do amanhecer ao entardecer. Nesse dia a gente acorda com o sentido focado no que vamos fazer ou não, se vamos conseguir fazer aquilo que tanto desejamos que é pontuar e deixar os parentes em situação de desespero lógico que de modo saudável. É uma relação de extrema entrega, porém sabemos que não sai como a gente queremos. O que me chama muito atenção é o foco e vontades das crianças que lutam e fazem bonito, as vezes até mais que adulto. E também tudo aquilo que a gente ficou e concentrou pra fazer em questão de segundos desaparecer, vira emoção e nervosismo, algo sem explicação. Acredito que mais do que fazer pontos extras a felicidade de qualquer um membro da aldeia é não sair entre um dos que vão pagar o cozinhado para a comunidade (risos). E nesse caso, esses jogos de 2018 minha família provou do tempero de outras famílias isso depois de uma boa temporada só pagando. É o aprendizado que fica dos jogos é a alegria a empolgação, surpresas e a responsabilidade de cada um em relação a esse acontecimento é um dia pra relaxar o corpo e a mente”.

### **Entrevista com Ruriana Pataxoop**

“Então falando sobre os jogos familiares no meu ponto de vista... é os jogos além de ser uma diversão da nossa aldeia de ser uma metodologia indígena, trás a alegria da nossa família com as outras famílias de nós com a família da natureza né, com nossos parentes planta, com os animais, com a terra, então os jogos é assim uma

diversidade de sentimentos, de aprendizagem então pra mim assim como mulher eu vejo os jogos como um ponto importante né... pra gente seguir, pra gente instruir os filhos da gente né pra nunca deixar acabar essa cultura né, por que nela a gente aprende a conviver né, um parente com o outro, nela a gente aprende a respeitar o jeito do outro né, por exemplo; jogando, falando, brincando né na maneira de torcer pra o outro errar ou na maneira da gente torcer pra uma outra família também né porque existe isso né, é um jogo né que tem família contra família né, mas tem família que também torce pela outra né, pra outra conseguir fazer ponto e eu assim... como minha família nunca pagou assim... ela só pagou uma vez daí pra cá nunca mais, então assim as outras todas torcem pra minha pagar ne, então assim é bom né a gente toda vez que vai acontecer os jogos a gente pensa assim e será que agora eu vou ganhar a comunidade? Será que o povo vai ficar feliz? Então é um sentimento bom né que a gente tem, e nós mulheres assim é nós que faz a comida né mas a gente é... tem que ter a união da família né pra poder num cozinhar né, mas se cozinhar é uma alegria né, é uma aprendizagem né é um modo também de preparar a mulher pra saber fazer os temperos, é... saber cozinhar porque isso é importante, então ter essa alegria pra cozinhar né pra oferecer pro seu parente, porque uma sensação boa é quando a gente faz a comida e o parente da gente come e fala que tá bom né então isso não tem preço pra gente, então quando a gente ganha a comunidade a gente sente tudo isso também né, então assim ninguém sai triste. Quando a gente brinca com o coração, quando a gente brinca com aquele pensamento de tá aprendendo a gente nunca sai zangado dos jogos né, a gente nunca sai triste, sai rindo, sai pegando no pé da outra família... Então os jogos é um... é rico em diversidade assim de sentimentos, de aprendizagem e tá tudo ligado assim com a família mesmo né, tá tudo ligado com a vida da gente né, então o que a gente também expressa ali nos jogos né a gente é na família da gente, por exemplo: se a gente chegar lá mal humorado, a gente querer brigar, se a gente chegar lá querendo ser mais do que os outros... então é aquilo ali que a gente é na família né, se a gente chegar lá pra brincar, pra... ver o outro brincando, respeitar a hora do outro, então é isso que a gente também é na família então a gente aprende muito né com os jogos e é importante a gente participar né com alegria é importante a gente compreender o outro né, por que faz parte da democracia indígena e não indígena também né respeitar um ao outro... A hora do outro brincar né, então assim não tem preço pra gente colocar assim sobre os jogos né porque tudo que

acontece ali é uma forma de aprendizagem, se a gente perdi é uma forma de saber perder de saber brincar, se a gente ganha a gente tem que respeitar o outro que não ganhou né. Então é uma construção de vida que a gente colhe ali é uma colheita boa que a gente faz nos jogos familiar. E além de tudo é um momento de união ali entre os integrantes da família né pai com filho, mãe com filho né, pai com mãe e então é muito bom a realização desses jogos” No final dessa entrevista Hama a filha de Ruriana quis falar também. Hama: “Mamãe... nois tem uma, muita futa (fruta) poque nois tem uma futa poque nois não pode ficar sem futa... eu gosto de jogar poque eu não posso errar, poque minha família fica alegue aí eu jogo todos jogos “ Observação: fruta que ela fala são as bolinhas de madeira.

### **Entrevista com Juena Pataxoop**

“O mais importante é a união das famílias, que quando você joga, não joga uma pessoa só, você joga em família. Então primeiro você reuni a sua família, você põe em união a sua família pra depois você ir pra competição e lá na competição entre a aldeia o que acho bonito é a solidariedade dos parentes... Não é só competição mas um vínculo de amor e amizade entre todos, e você ta ali não é só pra ganhar, você ta ali pra se divertir, pra ter um tempo pra conversar para ali junto com o povo nosso com a família não só a minha mas todas as famílias. Os jogos é um momento que tiramos só pra nós ‘só nós pataxó só nós indígenas... e a dedicação que todos tem também porque ninguém quer perder né (risos) então você se dedica ao máximo para você conseguir aquela aquilo que você quer”.

### **Entrevista com Werymehe Pataxoop**

“Os jogos familiares aqui de Muã Mimatxi pra mimeu vejo que ele tem uma grande importância dentro do nosso povo né, porque é um momento que a gente espera muito...assim durante o tempo do ritual de agradecimento e do ritual das águas, agente já fica brincando com os parentes, esperando esse momento chegar porque é o momento de brincadeira é o momento da gente tá divertindo com os parentes. E assim eu vejo que ele é um jogo que quando chega no tempo dele que é no tempo de Abril e no tempo de Outubro que tem ele é duas vezes no ano que tem os jogos familiares e agente ver que ele... leva o povo todo pro terreirão, pras brincadeiras é o momento que todas as famílias se reúnem pra brincar é um momento que a gente tá brincando entre a gente né, um momento esperado pra gente tá brincando, mas é uma brincadeira em competição porque a gente fica feliz, a gente

percebe quando a gente tá na semana dos jogos a gente ver o movimento da aldeia que já vai se transformando em movimento de brincadeira, e aí a gente já vai ver a preparação, os homens já vão fazer as bolinhas vão organizar o lugar de cada jogo as mulheres já vão varrer o terreiro pra limpar isso é a preparação dos jogos. E a gente já ver o clima das brincadeiras dos jogos agente já ver montando os joguinhos ali, o peteco, fazendo as bolinhas pro peteco e pro manda pegando o cipó pra fazer o jogo do cipó então a gente já fica feliz porque é um tempo muito esperado, e é um momento que agente ver falando assim... que os mais velhos mãe e pai falam que é o momento da gente tá oferecendo para o outro parente, porque dentro da brincadeira a gente ver o mais esperado é pra quem vai pagar né... igual eu... eu tenho minha família, tem a família de pai, tem a família de Siwê, Saniwê, a família de Txoko, tem a de Kunã, a de tia Sarah, tem Leoncio e tem a família de Dim, e tem minha família que é eu e meu filho né então é assim nós dois é nós dois aí assim eu vejo que é tanta jogada... são 16 jogadas e eu fico esperando as vezes eu fico é assim pensando... nó quando for minha vez...(risos) eu fico feliz e com medo também, mas é um momento que a gente ver a aproximação nas brincadeiras pra gente porque a gente ver quando as pessoas vão ficando mais velhos vão se distanciando das brincadeiras só ficam contando as histórias do tempo de criança, e aqui não, aqui com os jogos agente pratica essas brincadeiras junto com todos, os jovens os velhos e as crianças e a gente se diverte muito. E eu assim desde de a primeira vez que eu entrei eu só to pagando né (risos) eu nunca venci até agora, venci assim... igual pai fala mais mãe que agente venci ganhando a comunidade, então eu fico feliz porque eu dou o almoço pra comunidade, mas pra mim ganhar assim ali no jogo na competição eu nunca ganhei quase... cheguei lá mas nunca ganhei, mas vai mudando assim o jeito de tá ajudando a gente também né, porque assim na minha família é eu sou a mais velha tem Dodô que tem 7 anos, ai as vezes Dodô acerta mais do que eu, mas as vezes eu vou lá e tiro os pontos deles e ai a gente vai indo né eu vou faço ponto também. Mas eu vejo assim como uma brincadeira que a gente tem, é de ganhar é de perder mesmo... mas é um momento que aproxima muito agente dessa alegria de criança mesmo... a importância da união a importância do oferecer, que a gente oferece o almoço e os jogos é isso pra mim, meu olhar pra ele é de brincadeira mesmo de criança, da gente não perder da gente tá sempre trazendo esse movimento do corpo mesmo porque a gente vai ficando bem travado, e chegando lá a gente se solta o corpo fica leve, e a gente

ver todo mundo gritando e brincando alegre, também é um momento onde todo mundo tá torcendo que tá também pedindo para o outro perder pra gente passar na frente, mas ganhando ou perdendo o que ganha nos jogos nas partidas ganha ali e tem os que perde mas ganha a comunidade com o almoço. Quando tá no mês dos jogos a gente já fica comentando na aldeia a chegada, o dia dos jogos, e vejo a alegria de criança o despertar do corpo tudo os jogos trás pra gente, e a gente brinca igual os ancestrais igual pai fala que assim era a s brincadeiras dos bichos, de acertar as bolas de jogar o pulo do peixe e isso tudo vem com a gente até hoje”.

### **Entrevista com Txioiana Pataxoop**

“Eu acho os jogos Familiares muito importante pra nós, é uma forma da gente tá trazendo nossas tradições mais pra dentro do nosso povo que é muito importante e ... É uma forma da gente se divertir também com os parentes, trazer a união, o divertimento pra dentro da nossa aldeia, é um meio da gente também tá se comunicando é um meio de brincadeira que tá todo mundo junto, jovens, velhos e crianças também. É muito importante também pela união do nosso povo é um meio de confraternização pra dentro da gente também dentro da aldeia, é uma cultura nossa Pataxoop também né, então jogos é isso união divertimento, uma coisa que me chama atenção é que até mesmo as crianças sabem jogar né, as criancinhas de 4 5 anos, que muitos adultos não conseguem jogar e nem acertar mas as crianças conseguem, e isso me chama atenção porque desde pequeno a criança ja tem o manejo de jogar. E os jogos desde os preparativos até o ultimo dia de jogos é muita alegria e união todos juntos”.